







Bíblia King James (KJA)

A Bíblia que J.F de Almeida leu, agora traduzida a partir de melhores e mais antigos manuscritos originais.

© Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA), 2012 © ABBA PRESS Editora e Div. Cult. Ltda & SBIA – Sociedade Bíblica Íbero-Americana

> lª Edição Dezembro/2012

> > Categoria Bíblia

Cód: 01.30107.0113.1

ISBN 978-85-7857-047-5

ImpressãoPowergraphics



Tels/Fax (11) 5686-5058 / 5523-9441 Site: www.abbapress.com.br E-mail: abbapress@abbapress.com.br



Site: www.bibliakingjames.com.br E-mail: sbia@terra.com.br







Conteúdo

Apresentação	05
Prefácio	07
Reconhecimentos – Oswaldo Paião	09
Qual foi a bíblia que Almeida leu?	13
Entre os muitos manuscritos quais são os mais fiéis e acurados?	14
O que significa a transmissão textual do Antigo Testamento?	15
Por que a tradução KJA se baseia na Bíblia Hebraica Stuttgartensia?	16
Traduções e Versões	16
Antes da imprensa, cartas e livros só podiam	17
O problema da transmissão e alteração do texto bíblico	18
Alguns equívocos e erros ortográficos foram involuntários	19
Vamos conhecer um pouco sobre as "Famílias Textuais"	20
Uma palavra de esclarecimento sobre o famoso e estimado Textus Receptus	23
Por que muitos líderes religiosos têm medo da Crítica Textual?	26
O Chamado Período Pré-Crítico	27
O Período Crítico-Moderno	27
Tischendorf, o grande descobridor	28
A notável obra de Tregelles em prol do Texto Crítico	29
Um destaque ao valoroso crítico Alford	29
Westcott e Hort, a ciência da crítica textual	30
A arte da crítica textual de Bernhard Weiss	31
Nestle, Souter, Merk, Bover Excelentes exemplos de erudição bíblica	31
Os incentivadores da tradução King James Atualizada: Aland e Metzger	32
O novo Texto Grego normativo ou majoritário	33
Diretrizes para determinação do melhor Texto Grego do Novo Testamento	34
Qual é o melhor sistema teológico para tradução dos textos originais da Bíblia?	36
Por que a Bíblia King James Atualizada é a melhor tradução dos originais bíblicos?	37
Por que essa tradução leva o nome King James?	38

























4	
0	
0	

Quais são outros benefícios oferecidos aos leitores da Bíblia King James Atualizada?	39
Ser "literal" na tradução da Bíblia não é ser "exato", nem "correto"	40
Além da preciosa tradução dos originais, o que mais oferece a Bíblia King James Atualizada?	43
Alguns exemplos de problemas de tradução elucidados na KJA	43
Alguns Depoimentos Sobre a Bíblia King James Atualizada (KJA)	47













Apresentação

EDIÇÃO COMEMORATIVA AOS 400 ANOS DA BÍBLIA KING JAMES

osso dizer que, durante todos os meus anos de vida e ministério, conheci a graça de Deus manifestada de várias maneiras. Uma delas, e o afirmo com toda a humildade, mas também com orgulho saudável, é a de ter nascido no Brasil, um país que amo não apenas por ser meu berço e de toda a minha família, mas pela riqueza de recursos que aprouve ao Senhor colocar à disposição de seus filhos nesta terra tão abençoada. Um desses recursos é a obra que você tem em mãos neste momento: o povo de língua portuguesa passa a contar com o texto integral da Bíblia King James, privilégio antes restrito praticamente aos cristãos de países e regiões de língua inglesa, desde 1611.

Trata-se de um momento singular. Afinal, não estamos falando apenas do mais importante Livro de todos, mas da própria Palavra de Deus, o testemunho escrito e divinamente inspirado da vida e da obra salvífica de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, bem como da continuidade da era da Graça na operação do Deus Espírito Santo em sua Igreja.

Esta edição atualizada e comemorativa dos 400 anos da primeira publicação da Bíblia King James nos chega numa de suas traduções mais acuradas e notáveis, que prima por um texto tão claro quanto elegante; ao mesmo requintado e acessível, rigoroso na precisão exegética e hermenêutica, mas transposto para o nosso idioma com extrema erudição e sensibilidade.

Isso faz do Brasil membro de um seleto clube. A tradução da Bíblia King James, que já foi instrumento de evangelização e ensino nas mãos de grandes teólogos nos últimos quatro séculos, é reconhecida também pela nobreza de sua linguagem, em grande parte creditada ao ambiente histórico em que foi concebida. Com isso, os ministros eclesiásticos, os líderes leigos e todo fiel estudioso da Palavra de Deus ganham um recurso poderoso – além da edição do Novo Testamento da Bíblia King James – já recebido com enorme aceitação em todas as igrejas no Brasil e no exterior – a elaboração de mensagens e profundas análises, como igualmente na pesquisa e na fundamentação de uma teologia saudável, contextualizada, abrangente e, principalmente, bíblica.

Antes, porém, de começar a desfrutar desse texto magnífico, dedique alguns minutos de oração e agradeça ao Senhor pelo trabalho sério e dedicado, ao longo de mais de dez anos, das pessoas envolvidas no projeto de tradução da Bíblia Sagrada — "Authorized Version" (Versão Autorizada) — e que seguirão pesquisando e buscando melhorar ainda mais a tradução dessa obra para a língua portuguesa.

Ore também para que a Bíblia King James Atualizada (KJA) seja veículo de bênçãos para todos aqueles que desejam conhecer e crescer no conhecimento do nosso poderoso e amoroso Deus.

Carlos Alberto de Quadros Bezerra

Pastor-Presidente da Comunidade da Graça / Brasil; escritor e conferencista internacional.





























Prefácio

idar com versões bíblicas diferentes sempre traz enriquecimento para todo estudioso da Palavra de Deus, tanto para a própria vida como para o ensino público das Escrituras. É por isso que tanto me alegro ao ver em língua portuguesa esta tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA). Versão elaborada a partir dos manuscritos nas línguas originais hebraico, aramaico e grego, preservando o estilo da famosa edição do comitê de eruditos britânicos, liderados pelo próprio rei Tiago, em 1611.

Lendo as Escrituras podemos de início prender-nos ao texto e daquele texto ouvir a voz de Deus. Ao mesmo tempo, podemos estudar todo o contexto daquilo que estamos lendo e, neste caso, é de extrema valia consultarmos outras traduções, versões, comentários e demais ajudas.

É por isso que fico entusiasmado com este trabalho para nossa língua, produzido com todo esmero pelo Comitê Internacional de Tradução da Sociedade Bíblica Ibero-Americana e Abba Press no Brasil. A tradução da Bíblia King James Atualizada para o português abençoará ricamente os púlpitos e leitores sérios da Palavra de Deus.

É especial lembrar que nossa antiga versão de João Ferreira de Almeida teve forte influência e ajuda da tradução anterior, a versão publicada há mais de 400 anos e produzida pelos 50 mais notáveis exegetas e biblistas britânicos, súditos do rei evangélico James I (Tiago Primeiro). Assim, de certa forma, quando usamos umas das versões de Almeida. estamos lendo um texto que foi orientado pelo próprio estudo das páginas da Bíblia King James, obra que continua a inspirar uma série de novas traduções e adaptações no Brasil e no mundo.

(1)

Planejada inicialmente, a pedido do rei James, por volta de 1607, para ser um trabalhado criterioso de revisão de alguns excessos doutrinários observados na conhecida versão da Bíblia de Genebra, a obra ganhou força e iluminação espiritual incontroláveis; e daquele trabalho apenas corretivo produzido pelos mais brilhantes estudiosos de todas as denominações cristãs britânicas reunidas na Universidade de Oxford, surgiu a mais lida e amada tradução das Escrituras Sagradas desde 1611 até nossos dias em todo o mundo.

Quando manuscritos originais mais antigos da Bíblia e, portanto, mais próximos dos eventos ocorridos (o que lhes confere mais alto grau de acuracidade, e assim, tendem a ser mais fiéis aos autógrafos), foram encontrados na região montanhosa de Vadi Qunram, próxima ao mar Morto, constituindo-se na mais importante descoberta arqueológica do século XX, um precioso trabalho de revisão da própria Bíblia King James teve início, e uma nova, precisa e rica tradução surgiu.

Hoje, depois de muitos anos de lutas, provações e lindas vitórias, a Bíblia King James Atualizada em português (KJA), comunica através de seu texto a majestade divina e o estilo clássico da Bíblia King James de 1611, preservando

我

ĺ

n

Q













BÍBLIA KING JAMES Atualizada (KJA) - A Bíblia que J.F. de Almeida leu...

sua beleza e fidelidade aos melhores e mais antigos originais, ao mesmo tempo, gerando contemporaneidade.

Estou convicto que ao estudar a *Torá* (Lei de Moisés – o Pentateuco) e o Antigo Testamento da Bíblia King James – a exemplo do que já faço com o Novo Testamento há alguns anos – na preparação de mensagens e estudos, bem como em minhas devocionais, serei muito enriquecido. Essa mesma convicção tenho em relação ao amigo leitor. Você também, guiado pelo Espírito Santo, se beneficiará das consultas e leituras que fizer desta obra monumental.

Que Deus lhe abençoe em sua jornada espiritual, como filho de Deus, como leitor e anunciador das Sagradas Escrituras.

Dr. Lisânias Moura

Pastor sênior da Igreja Batista do Morumbi; mestre em teologia pelo Dallas Theological Seminary (DTS) / EUA.







Reconhecimentos

omo disse C.S. Lewis ao longo de sua obra: "Deus é absolutamente bom e soberano, ainda que você creia no livre-arbítrio total". Levei mais de meio século para aprender que o mundo e a História têm um Autor e roteirista, e que a vida de cada indivíduo está nas mãos de Deus, espero que você chegue a essa conclusão bem mais cedo, fará um bem enorme a si mesmo e para sempre. Neste sentido, a leitura atenta e diária da Bíblia King James lhe será de vital ajuda, creia nisso.

Enquanto escrevo, lembro-me de uma frase de Sto. Agostinho: "O Novo Testamento está oculto no Antigo Testamento, e o Antigo Testamento está revelado no Novo Testamento". A vida, para a maioria de nós, é um livro no qual não escreveremos o último capítulo; as pessoas sempre morrem antes do que gostariam, antes de escrever seus capítulos finais, talvez os mais sonhados. Isso é tão mais verdade para tradutores da Bíblia, a maioria sofreu demais, morreu cedo e não viu, muito menos usufruiu dos resultados maravilhosos da sua obra.

Minha história pessoal tinha a direção do inferno, mas que bom que Deus mudou tudo através da vida e da palavra do pastor e amigo Paulo Solonca, e ainda me deu o presente de ver a publicação desse exemplar comemorativo da Bíblia King James, 400 anos depois da sua primeira edição em Londres no ano de 1611 da nossa era. Não há melhor visão para um autor ou editor do que contemplar a sua obra nas mãos do leitor. Aqui vai um reconhecimento à obra de homens e mulheres, das grandes cidades aos mais desconhecidos rincões do planeta, que se dedicam — tantas vezes, brilhantes anônimos — à tarefa hercúlea, ingrata e utópica de traduzir as Sagradas Escrituras para seu tempo e sua gente. Acho que aqui posso citar Castro Alves: "Oh! Bendito o que semeia livros... livros à mão cheia, e manda o povo pensar. O livro caindo n'alma é gérmen que faz a palma. É chuva que faz o mar...".

A história da tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA) que você tem à mão, começou a ganhar concretude por volta de 1999 (Deus já havia me falado sobre isso há dez anos antes numa visita a Universidade de Oxford, mas fora desestimulado por alguns amigos), quando fui procurado pelo Dr. Carlos Fushan e seus amigos Dr. Francisco Lacueva e Dr. Bruce M. Metzger com uma ideia revolucionária sobre uma tradução das Sagradas Escrituras com base nos recentes relatórios arqueológicos da época, chamados Rolos do Mar Morto, e novos trabalhos de exegese – concluídos na Alemanha – conhecidos como "Textos Críticos" dos mais antigos e fiéis manuscritos bíblicos nas línguas originais (hebraico, aramaico, grego); e o projeto fora dirigido prioritariamente para as línguas espanhola e portuguesa. Deste tempo a essa data, muitas coisas ocorreram, muitas águas rolaram por baixo da ponte, muitas pessoas mudaram de rumo, outras já estão com o Senhor; e nós, que ainda estamos aqui por breve tempo, sentimos de Deus o dever e o privilégio de continuar a obra para a glória do Senhor e em memória dos que tanto desejaram ver pessoas tendo a experiência de um























segundo nascimento, e a alegria do estudo bíblico. Lembro-me neste momento do meu pai, do meu sogro e do amado amigo Dr. Mike Wells (responsável pela maioria das notas e comentários devocionais na KJA). Agradeço profundamente aos inúmeros exegetas, linguistas, filólogos, biblistas, arqueólogos, teólogos; eruditos de diversas áreas do saber, que voluntaria e prazerosamente dedicaram tempo importante de suas vidas para cooperar na produção da KJA. Terei sempre muito a agradecer pelo aprendizado e o exemplo que obtive ao lado de pessoas das mais variadas culturas, línguas e visões de mundo, na Sociedade Bíblica Internacional, durante o tempo em que fui diretor no Brasil e pudemos lançar a conhecida tradução NVI (Nova Versão Internacional) ao lado do Dr. Luis Sayão, Dr. Russell Shedd, Ricardo Gondim, Ed René Kivitz; no convívio de anos com os mestres que tive no Seminário Bíblico Palavra da Vida, aos pés dos doutores: Carlos Osvaldo Pinto e Estevan Kirschner; da mesma maneira foi significativa a instrutiva e inesquecível passagem pela JUERP (Junta de Educação Religiosa da Convenção Batista); pela United Bible Society e, particularmente, pela Sociedade Bíblica do Brasil, onde tive o privilégio de criar a logomarca que a organização preserva até hoje, e conhecer pessoas ilustres como meu diretor Rev. Antônio Giraldi, seus familiares, e a equipe de nobres amigos como Dr. Rudi Zimmer, Célio Emerik (esse já antigo amigo desde que trabalhamos juntos na Editora Abril), Pr. Eude Martins (amigo desde que foi presidente da conhecida Editora Vida) e o professor Erni Seibert, além do eterno amigo Dr. Eneas Tognini (a primeira pessoa de renome internacional a escrever uma carta de elogio à tradução e publicação do Novo Testamento da KJA). Não posso deixar de reconhecer a enorme contribuição dos amigos Caio Fábio e Robinson Cavalcanti nos bons tempos das missões AEVB e VINDE, bem como dos irmãos da SEPAL (Serviço de Evangelização para a América Latina), especialmente nas pessoas dos missionários e meus chefes: Dr. Jaime Kemp, Ary Velloso, Douglas Spurlock, Tim Halls e Ted Limpic, pelo bem que fizeram à minha vida e, por conseguinte, à obra da KJA. Jamais vou me esquecer das conversas com Ted Limpic e Luis Palau sobre a ideia de uma nova tradução das Escrituras para a América Latina. Realmente, como disse Fernando Pessoa: "Sou esse intervalo, esse vazio - de um lado, o meu desejo; do outro lado, o desejo dos outros que esperam coisas de mim..." Assim, que somos um misto de nossas vontades e das expectativas e exemplos de pessoas que - com suas histórias - atravessam a vida da gente, e nessa hora é ótimo confiar que Deus é o Autor das nossas histórias todas, e de cada uma.

No final desse texto, procuro colocar algumas expressões de reconhecimento de amigos e pessoas que muito cooperaram para que essa tradução das Sagradas Escrituras chegasse até você; a tantos outros, entretanto, que a modéstia os fez preferir ficar em oculto, guardados eternamente na gratidão do coração; do fundo da alma, muito obrigado!

Desde o lançamento do Novo Testamento da Bíblia King James em 2002, ouço algumas perguntas; entre elas, se a KJA é uma tradução direta da New King James Bible? Não, não é. A KJA é uma tradução dos mais antigos e fiéis manuscritos nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego), preservando o estilo clássico, reverente e majestoso da Bíblia King James de 1611. Basicamente, nosso comitê de tradução seguiu os conhecidos "Textus Receptus", a Septuaginta (a



mais antiga tradução grega do AT), a Vulgata (a mais antiga tradução em latim dos originais em hebraico, aramaico e grego), os diversos documentos bíblicos fundamentais, como os Códices (Leningrado, Profetas do Cairo, Papiro Nash, Severi, Hillel, Muga, Jericho, Yerushalmi, etc); a Bíblia Hebraica Stuttgartensia e as novas exegeses do Instituto Nestle-Aland, conhecidas como Novum Testamentum Graece; além de pesquisas e estudos pessoais de diversos eruditos em todo o mundo que preferem preservar suas identidades a fim de que a obra receba o devido mérito e não seus autores; são pessoas iluminadas e que chegaram à conclusão de que "a poesia é sempre mais bonita que os poetas". E isso responde à última pergunta: a Bíblia, desde suas primeiras publicações, foi escrita para ser lida e estudada pelo povo, pela gente simples, não apenas pelos acadêmicos e eruditos (aliás, o termo "vulgata editio", significa "versão popular"); os acadêmicos e biblistas são pessoas chamadas por Deus para fazer as traduções e os estudos teológicos, e deveriam se comportar como servos de Deus, só isso. Portanto, o comitê de tradução da KJA, em unanimidade, achou apropriado não promover a vaidade dos seus colaboradores mais ilustres com longas dissertações e currículos, ainda que façamos questão de louvar a Deus por suas vidas e amoroso trabalho. Isso também explica porque não há um prefácio erudito e acadêmico detalhado aqui, para essa obra. Ao finalizar, desejo agradecer minha esposa Cida, e meus filhos Deborah e Paulo, por jamais terem me abandonado em suas orações durante todos esses anos de labuta, ainda que lhes tenha dado muitos motivos. É com eles que mais tenho aprendido a simplicidade do Evangelho e a difícil arte de ser crente. Penso que essa citação de Goethe, de 1830, ajuda a explicar a falta de um prefácio mais elaborado: "Ainda na juventude, tornei-me ciente de que um vasto abismo separa os autores de seu público, embora, felizmente para ambos os lados, nenhum deles se dê conta disso. Logo percebi também quão inúteis são todos os prefácios, pois, quanto mais tentamos explicar os nossos propósitos, mais confusão criamos. Além disso, um autor pode escrever um prefácio tão longo quanto desejar, que o público continuará a dirigir-lhe as mesmas cobranças que ele havia procurado afastar."

(1)

Durante mais de uma década, dia e noite, dedicamos nossas vidas, e muitos foram ceifados nesse período, na tentativa sincera e altruísta de servir ao povo com a mais preciosa das leituras. Nosso Juiz é o Senhor; ou como diria Nietzsche: "O autor tem o direito ao prefácio; mas ao leitor pertence o posfácio".

Sendo assim, todos nós, do Comitê de Tradução da Bíblia King James Atualizada, lhe desejamos uma abençoada leitura desta tradução e edição de estudo, comemorativa dos 400 anos da primeira publicação da Bíblia "Authorized Version", Versão Autorizada pelo rei James I; certos de que, nas páginas que se seguem, inspiradas por Deus, o milagre da vida eterna o aguarda. Tão somente creia! (At 16.31).

Boa leitura!

Oswaldo Paião

Presidente da Sociedade Bíblica Ibero-Americana & Abba Press do Brasil



















•





Qual foi a Bíblia que Almeida leu quando fazia a primeira versão para o idioma português?

Desde o final do século 19, o desenvolvimento dos estudos textuais da Bíblia, juntamente com os descobrimentos promovidos pela arqueologia bíblica, resultaram num extraordinário benefício para a restauração do Texto Bíblico. Hoje, como nunca antes, a Igreja de Jesus Cristo tem em sua mão manuscritos nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego), maravilhosamente próximos dos Autógrafos das Sagradas Escrituras.

Ao mesmo tempo, estas descobertas e avanços científicos têm colocado em evidência numerosas diferenças entre os vários manuscritos, denominadas "variantes textuais", de maneira que quando se compara as mais reconhecidas traduções do mundo moderno: "King James de 1611" (em inglês); a "Reina-Valera de 1862" (em espanhol), e a estimada João Ferreira de Almeida (em português), publicada pela primeira vez no Brasil pela Imprensa Bíblica Brasileira, em 1943; com manuscritos originais mais antigos e fidedignos que aqueles que serviram de base para essas excelentes traduções, se manifestam algumas discrepâncias e erros textuais importantes, os quais a tradução da Bíblia King James procura corrigir. Esse foi o motivo da formação da Sociedade Bíblia Ibero-Americana. e muito especialmente do seu Comitê Internacional de Tradução, dirigido inicialmente por seus fundadores: Dr. Carlos W. Fushan, Dr. Bruce M. Metzger, Dr. Francisco Lacueva, e presidido no Brasil pelo Pr. Oswaldo Paião, membro da Igreja Batista do Morumbi e diretor editorial da Abba Press, responsável pela tradução dessa obra para a língua portuguesa. Assim como foi o sentimento do rei Tiago I (King James I), quando em 1607, atendendo a um pedido da Igreja, e sendo o próprio rei um cristão apaixonado pelo estudo bíblico, reuniu cerca de 50 dos melhores exegetas e eruditos do seu tempo. Também o Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James decidiu preservar o que de melhor há nas excelentes e consagradas traduções de King James (1611), Reina-Valera (1862), e João F. de Almeida (1943); isto é: sua forma, estilo literário (considerando que William Shakespeare foi amigo particular e grande colaborador linguístico de King James), riqueza de expressões, ainda hoje presentes na cultura bíblica de todo leitor das Sagradas Escrituras.

Mas, qual é o Texto original da Bíblia?

Esta é uma pergunta que merece ser feita e respondida sem temor, com verdade e clareza. E a primeira resposta é: não existe nenhum documento (texto) original da Bíblia hoje em dia. Entretanto – com as descobertas dos chamados Rolos do Mar Morto (a maior descoberta arqueológica do séc. 20) – milhares de cópias manuscritas (também chamadas de "originais", pois é delas que todos os eruditos partem para suas exegeses e traduções vernáculas), passaram a compor o já extenso acervo de manuscritos sagrados à disposição de pesquisadores credenciados em todo o mundo. O Museu de Israel, com seu Santuário do Livro em Jerusalém; os museus: Britânico, Americano, Alemão, Holandês, Vaticano, Protestante de Genebra / Suíça, Francês (Louvre); bem como as maiores





















BÍBLIA KING JAMES Atualizada (KJA) - A Bíblia que J.F. de Almeida leu...

de guarda e pesquisa desses preciosos documentos históricos. Apesar de não dispormos dos originais da Bíblia, o número de cópias manuscritas (originais), é tão imenso e consistente que supera em centenas de vezes o número de cópias de qualquer grande obra na História. Por exemplo, a história de Teucídides (460-400 a.C.) chegou até nós com apenas oito cópias manuscritas datadas do ano 900 d.C.Todos os manuscritos do famoso filósofo e historiador grego Heródoto têm também um lapso de cerca de 1300 anos entre o original e as poucas cópias encontradas até hoje. Contudo, comenta o famoso teólogo F.F. Bruce: "Nenhum sábio clássico daria atenção a qualquer argumento que pusesse em dúvida a autenticidade de Heródoto ou Teucídides, só porque os manuscritos mais antigos de suas obras, que são de utilidade para nós, têm um atraso superior a mil anos sobre o manuscrito original." (The New Testament Documents: Are They Reliable? Inter Varsity Press). Aristóteles escreveu suas obras por volta de 343 a.C., no entanto, a cópia mais antiga que temos delas é datada de 1100 d.C., revelando um intervalo de 1400 anos, e existem somente cinco manuscritos em todo o mundo. O livro antigo que mais evidência manuscrítica apresenta é Ilíada, com 643 manuscritos, e algumas dúvidas quanto à própria autoria de Homero. Só o Novo Testamento possui mais de 50.000 cópias e fragmentos bíblicos. O grande César, escreveu sua história das guerras gaulesas entre os anos 58 e 50 a.C., mas sua autoridade histórica baseia-se apenas em nove cópias que datam de 1000 anos após sua morte.

universidades e sociedades bíblicas em todo mundo, mantém constante serviço

Entre os muitos manuscritos quais são os mais fiéis e acurados?

A maioria dos manuscritos do Novo Testamento foi escrita sobre frágeis folhas de papiro, e por causa do uso contínuo que se lhes dava, os documentos originais se gastaram, receberam novos textos sobre si, ou se destruíram completamente pelo excessivo uso. Durante o transcurso de mais de catorze séculos, e até a invenção da impressa, milhares de transcrições de todo o Novo Testamento foram copiadas e distribuídas pelo mundo civilizado de então. Considera-se que haja hoje cerca de 5600 cópias manuscritas completas do Novo Testamento, em bom estado, nos principais museus e centros de estudo do mundo. Contudo, entre todos esses textos originais, mais de 250.000 "variantes textuais" são discutidas entre os diversos eruditos, exegetas, arqueólogos, linguistas, historiadores e outros especialistas ao redor do mundo.

O texto do Antigo Testamento foi ainda mais zelosamente preservado pelas autoridades israelitas desde a antiguidade, e totalmente recompilado nos anos 750 até 1000 da nossa era, em uma edição que ficou conhecida como Texto Massorético (TM). Esta obra é o resultado do árduo e dedicado trabalho de um grupo de eruditos chamados "massoretas" (comentaristas); exegetas judeus que se dedicaram ao estudo e depuração das distintas cópias do Texto Sagrado. Uma de suas escolas, a de Ben 'Asher, em Tiberías, desenvolveu até o final do séc. 9 a.C. um sistema de integração de vogais dentro



do texto hebraico tradicional, formado somente com consoantes, que acabou por impor-se e dominar sobre todas as demais escolas e sugestões para se ler e pronunciar a língua hebraica, e isso tanto na região de Tiberías, quanto em toda a Babilônia (hoje região do Iraque). O surgimento da estrutura consonantal do Texto Massorético remonta ao período do Segundo Templo e a sua aceitação canônica deu-se por volta do ano 100 da nossa Era, pelo judaísmo rabínico e por todas as comunidades judaicas, tanto as de Israel quanto as da diáspora. Possivelmente, o sínodo de labne (Jâmnia), realizado por volta do ano 90, liderado por renomados rabinos, como João ben Zakai (rav Yohanan ben Zakay), entre outros representantes do ramo farisaico, contribuiu de modo decisivo e praticamente definitivo para tal aceitação. Os fariseus foram o único grupo religioso judaico sobrevivente após os anos 70 d.C., que manteve sua liderança religiosa dentro do judaísmo desse período em diante. O texto consonantal do Texto Massorético anterior à época dos massoretas recebe a denominação de "Texto Protomassorético" ou "Texto Protorabínico", o qual não continha ainda a vocalização, a acentuação e o aparato massorético desenvolvidos somente durante a Idade Média.

Além de tudo, em nossos dias, é possível ter acesso às mais desenvolvidas pesquisas sobre os chamados Rolos do Mar Morto (milhares de rolos de pergaminho com textos sagrados encontrados nas cavernas do monte Qunram, durante mais de dez anos de explorações arqueológicas no Vale de Qunram, no Mediterrâneo). A maior parte desses achados arqueológicos se referem a textos do Antigo Testamento datados do séc. 2 a.C.

O que significa a transmissão textual do Antigo Testamento?

Historiadores e exegetas consideram atualmente "Antigo Testamento" todo o conjunto de livros sagrados que os judeus costumam denominar: "Tanakn", "Tanach" ou ainda "Tenak", uma abreviatura formada com as iniciais de "Torá, Nebi'im, Ketubim" (T.N.K), isto é, "Lei, Profetas e Escritos"; acervo sagrado que constitui para judeus e cristãos, a mais antiga e confiável fonte de revelação divina escrita.

Os 39 livros do AT (Antigo Testamento) foram inspirados diretamente por Deus (Yahweh, em hebraico), a fim de serem escritos em língua hebraica bíblica (antiga), salvo algumas pequenas porções em aramaico. Os documentos originais saídos das mãos dos autores bíblicos se perderam no tempo ou foram destruídos em algum momento histórico, de tal maneira que nenhum original foi descoberto até hoje.

Contudo, antes do desaparecimento dos originais, muitas cópias manuscritas foram criteriosamente produzidas, e com o passar dos séculos, os textos desses manuscritos se foram transmitindo, tornando-se nos "originais" das Escrituras, sempre copiados com extremo zelo e fidelidade. Algumas cópias desses "originais" chegaram até nós na forma de Códices (livros completos ou conjuntos de livros), ou fragmentos (pequenas partes).





















Stuttgartensia?

Por que a tradução King James Atualizada se baseia na Bíblia Hebraica

O texto mais completo e fidedigno do Antigo Testamento é o que conserva o chamado "Códice de Leningrado" (conhecido entre os exegetas e biblistas pelo código B19a), que é datado do ano 1008 da Era Cristã. Foi copiado pelo Rabino Samuel bem Yaacob, e se conserva no museu de Leningrado (de onde deriva seu nome); trazido por seu descobridor, o arqueólogo Firkowitseh. Em um magnífico trabalho editorial, esse texto foi compilado e deu origem a mais reconhecida edição das Escrituras do AT: a Bíblia Hebraica Stuttgartensia, acompanhada de preciso e valioso aparato crítico formado principalmente por amplas e profundas comparações com antigas traduções gregas, siríacas, latinas, etc.

Mas existem outros textos que referendam o Antigo Testamento?

Sim, existem manuscritos ainda mais antigos que os que formam o "Códice de Leningrado", todavia, trata-se de textos incompletos; assim como o chamado "Códice dos Profetas do Cairo" ou o "Códice de Alepo". Do mesmo modo, existem "fragmentos" do séc. 6 d.C., (Genizá do Cairo) e alguns manuscritos completos dos livros de Gênesis e Isaías do séc. 2 e I a.C., encontrados em Qunram. Alguns outros textos importantes e que foram consultados pelo Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA) foram: O Pentateuco (a Torá) Samaritano (séc. 4 a.C.), As Passagens Paralelas: o Papiro Nash; o Codex Severi; o Codex Hil.lel; o Codex Muga; o Codex Jericho; o Codex Yerushalmi e os mais recentes relatórios publicados sobre os Rolos do Mar Morto (*The Dead Sea Scrolls* — Private Worldwide Report / Oxford / United Bible Societies).

Traduções e Versões

Em geral, atualmente, se usa indistintamente e de forma intercambiável, os temos técnicos "tradução" e "versão" para significar o trabalho e a arte de se comunicar adequadamente o texto bíblico das cópias manuscritas nas línguas originais para o vernáculo receptor. Contudo, a expressão "tradução" implica num processo de transmissão mais fiel e literal ao texto original e seu sentido primeiro; enquanto o termo "versão" comunica a ideia de uma adaptação da linguagem e do significado vertido do original para língua receptora, ainda que mais livre e possivelmente correta. Por isso conceituamos a **Bíblia King James Atualizada** como **uma nova tradução dos Manuscritos Sagrados** (nas línguas originais: hebraico, aramaico e grego) para o idioma português, hoje falado por mais de 280 milhões de pessoas, como língua nacional em vários países (Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Açores, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Macau, Timor Leste, Goa, Guiné Bissau e Equatorial), e como língua materna ou segunda língua, pelas colônias de brasileiros e descendentes, estabelecidas em todo o mundo.

16



22/01/2013 16:48:30



Entre as diversas traduções das Sagradas Escrituras já realizadas ao longo de séculos e séculos de História, há algumas que, exatamente por sua antiguidade, merecem um destaque especial; ainda mais considerando que suas diferenças em relação ao Texto Massorético nos indicam que muito provavelmente tiveram como base textual outro tipo de original hebraico. Entre as mais importantes se encontram: a Septuaginta (a primeira tradução do AT hebraico para o grego, produzida por cerca de 70 escribas, há 250 anos antes da Era Cristã, conhecida pela sigla LXX), cuja origem se deu para atender as necessidades do povo israelita durante a diáspora; contudo, com o passar do tempo, ao ser adotada pelo Cristianismo (possivelmente a Bíblia que Jesus e seus apóstolos também leram), foi colocada em segundo plano pela comunidade israelita mais ortodoxa em relação ao Judaísmo.

Outra tradução muito importante, e igualmente considerada em toda a tradução da própria Bíblia King James Atualizada (KJA), é a Vulgata (Vulgata Versio, em latim), isto é, "Edição Popular". Uma obra espetacular de erudição na tradução dos manuscritos hebraicos diretamente para o latim cotidiano, que se diferenciava do latim rebuscado de Cícero, realizada sob o comando de Jerônimo, famoso apologista, doutor e padre católico; por isso chamado de "São" (Santo ou Separado para o ministério, considerado "padroeiro dos estudiosos e tradutores da Bíblia"), a pedido do papa Damaso, no final do séc. 4 e início do século 5 d.C. Jerônimo seguiu o cânon bíblico judaico e não considerou como parte da Bíblia Vulgata os conhecidos livros deuterocanônicos, mais tarde incorporados às edições católicas com a observação de que, de fato, não devem ser reconhecidos como canônicos. A denominação "Vulgata" para essa tradução das Escrituras consolidou-se na primeira metade do séc. 16, a partir da publicação da edição revisada de 1532. E, no Concilio de Trento, em 1546, quando recebeu suas correções finais e foi consagrada "a Bíblia oficial da Igreja Católica", posição que detém até nossos dias, apesar de algumas revisões.

Outras traduções de importância são: as edições de Áquila e Simmaco, a Peshitta, e os Targumim.

Antes da imprensa, cartas e livros só podiam ser transcritos copiando letra por letra

Por isso, o estudo e a compreensão de toda a arte e o laborioso trabalho que envolveram a produção e transcrição de manuscritos antigos é de suma importância para a análise e o entendimento do Texto Sagrado em suas línguas originais.

Os materiais e suportes usados para receber e conservar a escrita

Entre os diversos materiais utilizados na antiguidade para a confecção dos livros, como madeira, osso, metal, argila, papiro e pergaminho, o estudante da Bíblia haverá de se interessar principalmente por conhecer os dois últimos: o papiro e o pergaminho. A manufatura do primeiro constituiu-se num negócio altamente rentável no Egito, pois crescia abundantemente às margens do delta























do rio Nilo (Jó 8.11 KJA) e o valor da escrita ganhava cada vez mais prestígio em todo o mundo civilizado. O pergaminho, por sua vez, tem uma história ainda mais interessante e relacionada com o desejo e capacidade dos reis dessas épocas de possuir enormes bibliotecas, talvez no afã de acumular conhecimento e saber como se acumulava riquezas materiais. Um desses monarcas foi Ptolomeu Epífanes (205-182 a.C.), que decretou uma paralisação nas exportações do papiro produzido no Egito, o que obrigou o rei de Pérgamo a procurar uma forma alternativa de materiais capazes de receber a escritura. E assim teve início a indústria do pergaminho, nome pelo qual se passou a chamar certas folhas tratadas de peles de gado, antílopes, cabras e ovelhas, especialmente de animais recém-nascidos.

A forma dos livros na Antiguidade era muito diferente de hoje em dia

O uso mais antigo do papiro como receptor de escritura tinha a forma de "rolo" (sêfer, em hebraico). As folhas de papiro eram unidas lateralmente para, em seguida, se enrolarem, formando bastões cilíndricos, com um comprimento médio de até 10 metros. Uma cópia manuscrita do Evangelho de Lucas, por exemplo, chegava a ter essa medida.

Os rolos eram relativamente difíceis de usar, manipular e transportar, e a Igreja primitiva logo descobriu o quanto era complicado achar uma passagem específica nas Escrituras. Até porque a divisão da Bíblia em capítulos e versículos só surgiu em 1528, em Paris, com a chamada Bíblia de Estienne (um artista em tipografia, teólogo de Sorbonne; que depois de restabelecer a pureza textual da Vulgata, cujo texto se corrompera ao longo da Idade Média; inclusive fazendo nítida separação entre os livros canônicos e os deuterocanônicos ou apócrifos, foi condecorado por Francisco I, rei da França, com o honroso título de "Typographus Regius", isto é, "Tipografo Real").

Sendo assim, antes mesmo do final do primeiro século depois de Cristo, já se começou a usar a forma de Códice (codex, código ou livro, em latim), o que consistia em dobrar uma ou várias folhas de papiro e costurá-las todas juntas de um lado. É muito possível que esta forma de códice tenha sido uma maneira idealizada pelos cristãos gentios em sua disposição por diferenciar-se das típicas leituras dos rolos judaicos nas sinagogas.

O pergaminho foi também utilizado posteriormente em forma de códice. Em 331 d.C., o imperador Constantino ordenou que se confeccionasse 50 cópias da Bíblia em pergaminho. Duas dessas cópias existem ainda hoje, e se constituem as cópias manuscritas mais importantes do texto bíblico do Novo Testamento: O Código Sinaítico e o Código Vaticano.

O problema da transmissão e alteração do texto bíblico

Nos primeiros dias da Igreja Cristã, logo que uma carta apostólica era enviada a uma congregação ou a um indivíduo, ou mesmo quando da publicação de um dos Evangelhos, a fim de suprir as necessidades teológicas dos crentes em particular, e proclamar a Salvação em Jesus Cristo, o Messias, para todos; ime-

(

diatamente, copistas se dedicavam ao propósito de reproduzir fielmente aquelas palavras escritas para o benefício de todos quantos as leriam e as ouviriam as chamadas "Boas Novas" do Evangelho. Dada a euforia daqueles tempos, as dificuldades e limitações, tais cópias circularam com um número maior e menor de diferenças e erros ortográficos em relação ao original.

Alguns equívocos e erros ortográficos foram involuntários

Das quase 300.000 variáveis ou variantes observadas na comparação e estudo de cerca de 20.000 cópias completas de manuscritos do Novo Testamento encontradas até hoje, cerca de 75% do total se referem a pequenas diferenças ou enganos ortográficos, como no modo de grafar um nome ou no uso de um pronome em algumas cópias em vez do nome, especialmente quando se trata da pessoa de Jesus. Em alguns manuscritos aparece "Senhor" ou "Ele", enquanto outros dizem: "Jesus" (Conforme citado por Komoszewski, Sawyer, Wallace, em *Reiventing Jesus*). Entretanto, os demais 25% se referem a erros ou lapsos que requerem análise, estudo, honestidade e coragem na devida correção. Eugene Rubing, consultor da United Bible Society gostava de lembrar aos tradutores: "A Bíblia, muito menos Deus, precisam de ajuda; não tentem ajustar a Palavra de Deus a nenhuma doutrina, por mais piedosa que seja; limitem-se a traduzir o que está expresso no original da maneira mais honesta e comunicativa possível em seu idioma!"

A maior parte das divergências surgiram por causas acidentais, tais como confundir uma letra ou palavra com outra parecida. Em hebraico, por exemplo, a letra Dalet (7) é muito parecida graficamente com a letra Resh (7).

Portanto, se duas linhas vizinhas de um manuscrito começam ou terminam com o mesmo grupo de letras, ou ainda, se duas palavras similares se encontram juntas na mesma linha, seria fácil para os olhos de um copista, cansado e à luz de velas ou lamparinas, saltar do primeiro grupo de letras para o segundo, e assim omitir uma letra ou palavra do texto.

Inversamente, o escriba (escritor ou copista), poderia regressar do segundo ao primeiro grupo e, sem querer, copiar uma ou mais palavras duas vezes. De igual modo, as letras que se pronunciam de modo muito semelhante, poderiam ser confundidas algumas vezes pelos chamados "escribas ouvintes". Tais erros acidentais eram quase inevitáveis sempre que longos trechos eram copiados a mão. Além disso, as limitações físicas dos copistas, os ambientes pouco adequados, as interrupções ou qualquer falta de atenção, eram sempre bons motivos para lapsos e pequenos erros.

Havia, contudo, algumas causas deliberadas para erros textuais

Outras divergências, contudo, surgiram de intentos deliberados a fim de suavizar expressões e formas gramaticais fortes ou toscas, ou por ter a intenção de eliminar partes obscuras ou de difícil compreensão quanto aos seus significados do texto.









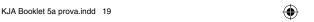












(1)



Algumas vezes, um copista substituía ou incluía o que lhe parecia ser uma palavra ou forma mais apropriada; às vezes de uma passagem paralela (harmonização de passagens similares). Desta maneira, durante os primeiros séculos que seguiram ao estabelecimento do Cânon do Novo Testamento, surgiram centenas e milhares de variantes textuais.

Vamos conhecer um pouco sobre as "Famílias Textuais"

Durante os primeiros anos da expansão da Igreja, se desenvolveu o que hoje conhecemos como "Textos Locais" do Novo Testamento. Para as novas congregações que iam se formando nas grandes cidades ou em suas proximidades, como Alexandria, Antioquia, Constantinopla, Cartago ou Roma, eram providas cópias manuscritas das Escrituras Sagradas no estilo corrente de cada área ou região. Na medida em que mais e mais cópias eram confeccionadas para determinada região, as leituras e interpretações de cada passagem e breves observações marginais eram incorporadas ao texto principal, ainda que sempre houvesse o máximo cuidado para não afetar de nenhum modo o sentido da Palavra de Deus. Com o passar do tempo, certos grupos de manuscritos tomaram mais a forma e a linguagem de suas regiões próprias.

Hoje, é possível identificar o tipo ou classe de texto preservado em manuscritos do Novo Testamento ao comparar suas características textuais com as citações de certas passagens nos escritos dos chamados "padres da Igreja" (primeiros pastores e líderes cristãos de grande notabilidade em suas comunidades e por seus escritos). Ao mesmo tempo, as peculiaridades do texto local tendiam a diluir-se e mesclar-se com outras fontes de texto ou tipos de linguagem. Por exemplo, um manuscrito do Evangelho segundo Marcos copiado em Alexandria e levado a Roma, exerceria sem dúvida, alguma influência nos copistas que transcreviam o texto de Marcos que era corrente em Roma. No entanto, durante os primeiros séculos, as tendências para desenvolver e preservar um tipo particular de manuscrito original prevaleceram sobre a mescla de todos. Assim, se formaram vários tipos de Texto do Novo Testamento, dos quais, os mais importantes e reconhecidos em todos os tempos e por todos os cristãos em todo mundo são: o Alexandrino, o Ocidental, o Cesarense e o Bizantino.

Considerando que os Autógrafos (Originais) do Novo Testamento foram produzidos entre os anos 60 e 90 d.C., o Texto Alexandrino é o mais antigo, havendo surgido por volta de 125 d.C., o Ocidental em 250 d.C., o Cesarense em 350 d.C., as Antigas Versões Latinas em 400 d.C., e o Texto Bizantino em 500 d.C.

O Manuscrito Original em Texto Alexandrino

A maioria dos eruditos e exegetas em todo o mundo reconhece o Texto Alexandrino como o melhor e mais fiel em relação ao Original. Suas características são a brevidade e a austeridade. O Texto Alexandrino é o mais sucinto dos manuscritos originais mais importantes; também não se preocupa em exibir um grau de polidez gramatical e estilística que caracteriza outros manuscritos, por exemplo, o Cesarense e, principalmente, o Bizantino.



Até bem recentemente, os principais testemunhos do estilo Alexandrino de manuscrito eram o Códice Vaticano e o Códice Sinaítico (manuscritos em pergaminho de meados do séc.4).

No entanto, com o descobrimento dos papiros Bodmer, particularmente os denominados P66 e P75 (ambos datados do final do séc.2), existe a evidência de que, de fato, o Texto Alexandrino está entre as primeiras cópias feitas diretamente do Original.

O Manuscrito Original em Texto Ocidental

Este tipo de manuscrito era corrente em várias regiões da Itália, Gália, África do Norte e outras partes do mundo (incluindo o Egito). É possível também que seu início tenha ocorrido em meados do segundo século da nossa Era. Utilizado por vários padres da Igreja (Cipriano, Tertuliano, Irineu e Tatiano), sua presença no Egito fica demonstrada por meio dos papiros P38 (datados de cerca de 300 d.C), e papiros P48 (próximos do século 3). Os manuscritos gregos mais importantes, que representam o tipo de texto Ocidental são o Códice Beza (D), do século 5 ou 6 (que continha os Evangelhos e Atos), e o Códice Claromontanus (D), do final do século 4 (que continha desde Marcos I.I até 5.30). De igual maneira, as Velhas Versões Latinas são o grande testemunho de um tipo de Texto Ocidental, e se encontram dentro de grupos principais, tais como as formas africana, italiana e hispânica do texto latino antigo. Curiosamente, a principal característica do Texto Ocidental é sua paráfrase.

O Manuscrito Original em Texto Cesarense

Tudo indica que o Texto Cesarense tenha surgido no Egito, e o que respalda essa tese é o conteúdo do papiro Chéster Beatty — P45. É possível que tenha sido levado por Orígenes para Cesárea, depois utilizado por Eusébio e outros eruditos. De Cesárea foi enviado a Jerusalém, onde foi estudado por Cirilo e mestres armênios que inicialmente chegaram a formar uma colônia em Jerusalém. Os missionários armênios levaram cópias do Texto Cesarense para a Geórgia, influenciando sobremaneira a Tradução Georgiana, como também o próprio manuscrito grego do séc. 9, conhecido como Códice Korideti (Q).

Parece, portanto, que o tipo de Texto Cesarense teve uma larga e acidentada carreira. De acordo com os pontos de vista da maioria dos eruditos em nossos dias, se trata de um texto Oriental, e está caracterizado por uma mescla de leituras Ocidentais e Alexandrinas. Também é visível a preocupação dos tradutores em construir as frases de modo elegante e polido, distinção notável em um tipo de Texto Bizantino.

O Manuscrito Original em Texto Bizantino

Esse é o último dos vários tipos importantes de Texto do Novo Testamento. O que mais o caracteriza é seu esforço por demonstrar-se completo e lúcido. Os construtores desse texto, sem dúvida, tiveram a intenção de polir qualquer



































forma rude ou deselegante de linguagem; buscaram também combinar duas ou mais leituras divergentes em um só texto expandido (fusão textual), e harmonizar passagens paralelas que se opusessem. Este tipo de "texto combinado", possivelmente produzido em Antioquia, na Síria, foi levado para Constantinopla, de onde foi distribuído amplamente por todo o Império Bizantino. Seu melhor representante, em nossos dias, é o Códice Alexandrino e o grande volume de manuscritos minúsculos (fragmentos). Assim, durante o período transcorrido entre o séc. 6 até a invenção da imprensa no séc. I 5, esse tipo de Texto Bizantino foi reconhecido como o maior Texto Autorizado (Normativo), e foi o de maior circulação e o mais aceito pela Igreja.

A descrição clássica do tipo do Texto Bizantino foi feita por F.J.A. Hort, ao afirmar: "....As qualidades que os autores do Texto Bizantino pareceram mais interessados em ressaltar são a lucidez e o completivo. Eles estavam evidentemente ansiosos, até não poder mais, e sem recorrer a medidas violentas, por remover todos os obstáculos, e pedras de tropeço, que possivelmente impedissem um mais fácil caminhar do leitor médio pelas vias literárias. Do mesmo modo, estavam desejosos de que o leitor obtivera todos os benefícios da parte instrutiva e corretiva em todo o texto existente, tendo em conta não confundir o contexto ou introduzir aparentes contradições. Sendo assim, novas omissões, são raras no texto, e quando ocorrem, normalmente tem o objetivo de contribuir à simplicidade. Por outro lado, abundam as novas interpolações, sendo a maioria delas provocadas devido às harmonizações e outras similaridades; felizmente, porém, bem identificáveis.

Tanto no tema como na direção, o texto Sírio é visivelmente um texto "completo". Deleita-se em pronomes, conjunções, e expressões fortes e nada polidas, permitindo todo o tipo de associações; assim como adições por interpretação. Como distinguir se o valor denotado dos escribas ocidentais e da erudição dos alexandrinos, o espírito de suas correções é ao mesmo tempo sensível e débil. Absolutamente irreprovável em bases literárias e religiosas em relação a um modo de expressão vulgar ou indigna; revelando a ausência de discernimento crítico-espiritual (teológico), apresenta o Novo Testamento de uma forma branda e atrativa, mas visivelmente empobrecido em força e sentido, mais apropriado para uma leitura rápida ou recitativa que para um estudo diligente, repetido e profundo."

De tal maneira foi alterado do texto original que se tornou o mais aceito e o manuscrito que mais proveu as bases para quase todas as traduções do Novo Testamento, em todas as línguas, até o séc. 19. O Texto Bizantino serviu de base para a conhecida e amada edição de Erasmo de Rotterdam publicada pelo editor J. Froben em 1516. Esta versão grega do Novo Testamento e suas subsequentes edições foram amplamente difundidas, reconhecidas e comemoradas como o Texto Normativo da Igreja Protestante (também chamado Texto Majoritário ou "TM"), e tornou-se famoso em todo o mundo por seu nome latino: Textus Receptus (Texto Recebido). A denominação "Textus Receptus" tem sua origem no prefácio da edição de 1633 (dos irmãos Bonnaventura e Abraão Elzevir) que diz em latim: Textum ergo habes nunc ab omnibus receptum, in quo nihil immutatum aut corruptum damus (Tens, portanto, o texto agora recebido por todos, no qual nada



oferecemos de alterado ou corrupto). As palavras "textum" e "receptum" foram utilizadas para formar o nome "Textus Receptus".

Uma palavra de esclarecimento sobre o famoso e estimado Textus Receptus

As novas tecnologias desenvolvidas por Johannes Gensfleisch zur Laden, da comunidade de "zum Gutenberg" em Mainz, na Alemanha; e que mais tarde ficou conhecido por João Gutenberg, inventou a prensa de tipos móveis, uma série de componentes e técnicas gráficas, e produziu a mais transcendente das mudanças culturais na civilização até nossos dias. Pode-se dizer que a cultura conhecida dos povos dividi-se entre antes e depois da impressa. Gutenberg (Boa Montanha ou Belo Monte, em alemão), sempre foi um leitor voraz, mas sofria com o manejo desconfortável dos livros e seu preço insuportável para a grande maioria das pessoas; e Gutenberg imaginava um meio melhor, mais prático, rápido (um único exemplar levava meses ou anos para ficar pronto) e econômico de se produzir mais cópias de livros. E decidiu que seu primeiro projeto de impressão seria a Bíblia, com o texto da Vulgata de Jerônimo, publicada na cidade de Mainz (também conhecida por Maguncia), entre 1450 e 1456. Foram publicadas 135 cópias em papel, e um exemplar está na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Outro, em São Paulo, com um colecionador.

No entanto, com exceção de algumas passagens, o Novo Testamento Grego teve que esperar até 1514 para ser impresso. Historiadores atribuem duas razões principais para essa demora de quase setenta anos. A primeira foi a dificuldade e o custo financeiro para fundir e produzir os tipos móveis com o alfabeto grego para um livro de consideráveis dimensões. O segundo motivo, e o mais importante para todo esse atraso, foi o prestígio que a Vulgata latina tinha nesse momento histórico. As traduções em idiomas vernáculos não se equiparavam à superioridade do Texto Latino do qual proviam; mas a publicação do Novo Testamento Grego oferecia a qualquer erudito conhecedor de ambas as línguas, uma ferramenta com a qual podia criticar e corrigir a Bíblia oficial da igreja Romana.

Contudo, em 1514, saiu da imprensa o primeiro Novo Testamento em Grego como parte da Bíblia Poliglota. Planejada em 1502 pelo Cardeal Primado da Espanha, Francisco Jiménez de Cisneros, numa magnífica edição do texto hebraico, aramaico, grego e latim, impressa na cidade universitária de Alcalá, Espanha (Complutum / Confluir). Apesar de o texto complutense ter dado origem ao primeiro Novo Testamento Grego impresso, não foi o primeiro a ser publicado, isto é, colocado em circulação pública. Esse feito foi conseguido pela rápida edição preparada pelo brilhante erudito humanista holandês, Desiderio Erasmo de Rotterdam.

Não se sabe exatamente quando Erasmo decidiu preparar sua edição do Novo Testamento Grego, mas durante uma visita a Basileia, em agosto de 1514, tratou com o editor J. Fröben, a possibilidade de imprimir a obra. Suas negociações pareciam ter naufragado, quando, depois de certo tempo, se restabeleceram durante uma visita de Erasmo a Universidade de Cambridge, em abril de























1515. Foi nesse momento que Fröben o desafiou, através de um amigo comum chamado Beatus Rhenamus, a fim de que tomasse providencias urgentes para a impressão da sua edição do Novo Testamento Grego. Sem dúvida. Fröben, havia tido notícias da iminente publicação da Bíblia Poliglota espanhola e percebendo que o mercado estava pronto para comprar uma edição do Novo Testamento Grego, desejava arrebanhar para si essa demanda antes que a obra de Jiménez pudesse ser concluída e colocada à venda. Fröben fez a proposta de pagar a Erasmo "tanto quanto qualquer outro editor pudesse pagá-lo", aparentemente tal oferta chegou ao momento muito oportuno. Tendo ido novamente a Basileia, em julho de 1515, Erasmo esperava encontrar manuscritos gregos suficientemente bons para enviá-los para impressão, e logo apresentá-los juntamente com sua própria tradução latina, na qual já vinha trabalhando de forma intermitente durante alguns anos.

Entretanto, com muito desgosto, pode comprovar que os únicos manuscritos disponíveis para aquele momento e urgência, requeriam certo grau de leitura, revisão e correção antes que pudessem ter a mínima condição de serem reproduzidos (impressos).

Mesmo assim, Erasmo decidiu começar o trabalho de revisão no dia 2 de outubro de 1515, e no dia 1 de março de 1516 – somente após cinco meses – a edição inteira estava concluída e impressa em um grande volume com aproximadamente mil páginas que, segundo o próprio Erasmo declarou antes de sua morte: "... foi precipitado antes que editado."

Devido à pressa exacerbada para a produção, a obra continha centenas de erros ortográficos e tipográficos. Diante do que declarou Scribener: "... esse é o livro com mais erros que já conheci!".

E tudo isso, porque Erasmo, naquele açodamento, não pode conseguir um só bom manuscrito grego que contivesse o Novo Testamento completo, em meio a grande aflição, utilizou-se de várias cópias parciais e distintas para montar um texto inteiro. Na maioria dos textos, tomou como base apenas dois manuscritos dos mais inferiores em termos de acuracidade, procedência e fidelidade às melhores cópias originais; material que encontrou, em cima da hora, numa biblioteca monástica da Basileia. Uma cópia dos Evangelhos e outra, com Atos e as Epístolas, ambas do século 12. Erasmo comparou os manuscritos produzidos com os poucos fragmentos e textos que dispunha e fez todas as correções para o impressor nas margens ou entre as linhas do próprio manuscrito grego enviado para impressão. Para o livro de Apocalipse, por exemplo, Erasmo tinha em mãos apenas um manuscrito em grego e ainda do século 12, que fora tomado por empréstimo do seu amigo Reuschlin, livro em que faltava a última página, que haveria de conter os versículos finais do texto bíblico.

Para esses versículos faltantes, como para várias outras passagens do livro, onde o texto grego de Apocalipse (Revelações), e seu comentário adjunto - que por estarem tão rabiscados e mesclados se demonstraram indistinguíveis para os impressores – Erasmo dependeu da Vulgata Latina, traduzindo, na verdade, do latim para o grego. Como era de se esperar de um tipo de procedimento assim, encontram-se aqui e ali leituras do grego próprias de Erasmo, que nunca, de fato, foram ditas ou escritas em nenhum dos autores dos manuscritos originais















gregos conhecidos, mas que acabaram sendo perpetuadas até nossos dias, e estão presentes em quase todas as traduções vernáculas da Bíblia, que se utilizam exclusivamente do conhecido e prestigiado Textus Receptus.

Do mesmo modo, em outras partes do Novo Testamento, Erasmo introduziu ocasionalmente no seu texto grego, material tomado direta e exclusivamente da Vulgata Latina. Por exemplo, em Atos 9.6, a pergunta que Paulo faz no momento de sua conversão a caminho de Damasco: "...e ele, tremendo e atônito, disse: Senhor; que queres que faça?" (Almeida Revista e Corrigida / IBB). O que é uma flagrante interpolação procedente da Vulgata. Esse acréscimo, que não consta de nenhum manuscrito grego original confiável, fez parte do mesmo Textus Receptus do qual as antigas versões de King James, Reina-Valera e Almeida preservam até hoje. Erro que foi corrigido na nova tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA): "Ao que ele inquiriu: 'Quem és, Senhor? ' E Ele disse: 'Eu Sou Jesus, a quem tu persegues; contudo levanta-te e entra na cidade; pois lá alguém te revelará o que deves realizar.'" (At 9.5,6).

A Versão Reina-Valera em Português (Sociedade Bíblica Intercontinental e Igreja Universal), lançada em 2010, por exemplo, repete as palavras de Erasmo: "E ele disse: Quem és, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que faça? E o Senhor disse: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que deves fazer." (At 9.5,6 RV).

Assim que, depois da palavra "persegues", e omitindo a conjunção adversativa "contudo" do verso 6, o Textus Receptus acrescenta – por determinação pessoal e exclusiva de Erasmo – a expressão que a Reina Valera publicou em espanhol: "...dura cosa te és dar coces contra el aguijón. El, temblando y temeroso, dijo: Señor. Qué quieres que yo haga? ..."

Até onde se conhece em todo mundo, nenhum dos 5600 manuscritos gregos, nem os menos confiáveis, registra estas palavras nessa passagem bíblica. Essas expressões foram deduzidas de At 26.14 e At 22.10 e se encontram nessas passagens unicamente nos Códices da Vulgata Latina, os quais coincidem substancialmente entre si, exceto em relação à própria Vulgata, que acrescenta depois da palavra "temeroso", em espanhol; ou "tremendo", em português, a frase: "por lo que le había sucedido", em espanhol; ou "...pelo que lhe acontecera.", conforme a RV em português (At 3.10).

Sendo assim, essa passagem espúria foi introduzida no Textus Receptus quando o próprio Erasmo a traduziu da Vulgata Latina para o grego, posto que estava aflito para preparar e entregar sua obra aos impressores, transferindo essa impropriedade textual para a edição do Novo Testamento Grego (Basileia, 1516), reverenciada até hoje por muitos editores, como acabamos de constatar.

Outra interpolação que não está respaldada em nenhum manuscrito grego antigo e fidedigno, é a conhecida "Comma Johanneum" de I Jo 5.7-8, que Erasmo se viu obrigado a introduzir em seu texto grego por causa dos fortes e exigentes ataques dos editores da Bíblia Poliglota Complutense.

Definitivamente, o texto do Novo Testamento Grego de Erasmo, foi baseado em não mais que meia dúzia de fragmentos (manuscritos escritos em letras minúsculas). O mais antigo e mais preservado entre eles, o Códice I, um frag-





















mento do séc. 10, que concorda com muitas partes com o Texto Uncial antigo, foi o documento que, infelizmente, Erasmo menos se utilizou, pois afirmou que "temia pelos erros que pudesse conter."

A obra de Erasmo de Rotterdam foi editada cinco vezes, e mais de trinta edições foram publicadas em Veneza, Estrasburgo, Basileia, Paris e outros lugares, sem autorização. Mais tarde, editores conhecidos, como Melchiore Sessa, Robert Estienne, Teodoro Beza, os irmãos Buenaventura e Abraham Elzevier, apesar de haver realizado um número de alterações, seguiram reproduzindo mais e mais essa adulterada forma de texto do Novo Testamento Grego, mas que, devido à invenção da imprensa, à ótima distribuição e grande aceitação popular da época e nos séculos seguintes, assegurou-lhe uma preeminência tão importante em todo mundo que chegou a ser considerado "Texto Majoritário", e, compreensivelmente, amado e reverenciado por grande parte da Igreja; resistindo como "texto normativo" por mais de quatro séculos, até nossos dias, mesmo diante de textos originais mais autênticos, antigos, preservados e fiéis.

O Textus Receptus serviu como base para tradução do Novo Testamento na maioria dos idiomas vernáculos da Europa, incluindo o castelhano, inglês, alemão e francês, até 1881. Nas palavras do Dr. Carlos Fushan, um dos fundadores da Sociedade Bíblica Ibero-Americana: "Tão supersticiosa e pedante tem sido a imerecida reverência atribuída injustamente ao texto grego de Erasmo, que as tentativas teológicas, sérias e científicas de corrigir o Textus Receptus têm sido consideradas como um sacrilégio; e todo esse escândalo, mesmo considerando que sua base textual completa é essencialmente uma manipulação e arranjo de manuscritos tardios, conseguidos às pressas, sem critério, aleatoriamente; e, pelo menos em uma dúzia de passagens bíblicas importantes, sua transcrição e leitura não estão respaldadas nem mesmo por uma única cópia manuscrita do original grego conhecida em nossos dias!".

Por que muitos líderes religiosos têm medo da Crítica Textual?

A "crítica textual" é uma ciência bíblica que procura estabelecer, por meio do estudo e da pesquisa científica reconhecida, a originalidade, qualidade, autenticidade, antiguidade, autoria e autoridade das cópias dos manuscritos bíblicos em suas línguas originais (hebraico, aramaico e grego). Busca-se separar as melhores e mais fiéis cópias e definir arqueologicamente quais podem ser consideradas mais próximas dos Originais e, portanto, mais dignas de confiança e aptas para se constituir "textos normativos" e base de tradução para as línguas vernáculas em todo o mundo. É no resultado das novas descobertas arqueológicas e nas mais acuradas análises histórico-científicas que o Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA) fundamentou a tradução para a língua portuguesa que você tem à mão em nossos dias.

Os estudos e o desenvolvimento da "crítica textual" não se constituem em um assunto moderno ou novo campo do saber e da ciência. Desde o século 17, estudiosos, exegetas e biblistas vêm se dedicando de forma disciplinada à busca dos manuscritos bíblicos mais próximos e fiéis aos Originais.

26

22/01/2013 16:48:30



O chamado Período Pré-Crítico

As realizações mais expressivas em toda a História dos homens e mulheres que se aplicaram à ciência de restaurar os textos originais da Bíblia, especialmente o texto do Novo Testamento Grego até hoje, podem ser resumidas, de maneira geral, desse modo: Durante os séculos 17 e 18, vários eruditos conseguiram reunir grande número de informações provenientes de vários manuscritos gregos, assim como versões antigas e textos importantes escritos pelos chamados "Pais da Igreja" ou "Padres Apostólicos". De 1655 a 1812 vários estudiosos se destacaram: Walton, Bentley, Semler, Fell, Mace, Bowyer, Mill, Bengel, Harwood, Wells, Wettstein, Griesbach. Todavia, com exceção, de três editores que timidamente se atreveram a corrigir alguns dos mais notórios erros no Textus Receptus, essa imprecisa e degradada forma de base textual grega para o Novo Testamento continua sendo reimpressa e consumida de modo cada vez mais massificante desde o século 19. Especialmente no Brasil, alguns lideres religiosos inescrupulosos se aproveitam da língua arcaica, anacrônica e imprecisa dessas versões para levarem os crentes e incautos de suas comunidades às práticas pseudo cristãs que só favorecem o desenvolvimento de seus impérios particulares; pouco ou nada tendo a ver com o verdadeiro Reino de Deus. Alguns editores, vendo nesse nicho de mercado um negócio economicamente muito rentável, pouco se preocupam com a qualidade das edições, muito menos da tradução do texto bíblico, e aplicam todos os tipos de artimanhas mercadológicas a fim de ludibriar o povo vendendo-lhes papel pintado e mal encadernado, como se fosse a Palavra de Deus. Segundo, Oswaldo Paião, presidente da Sociedade Bíblica Ibero-Americana e coordenador do Comitê Internacional de Traducão da Bíblia King James Atualizada no Brasil: "Contudo, esse é apenas o início das dores', virão tempos mais tenebrosos, quando o Humanismo proverá versões da Bíblia menos formais, literais e equivalentes aos melhores manuscritos nas línguas originais, cada vez mais assimiladas à meras paráfrases; os fatos bíblicos se tornarão como lendas; e as profecias em histórias de ficção. Os textos sagrados tomarão a forma e o desejo dos seres humanos mais ecumênicos e permissivos. Quem puder ler, apreciar e estudar a sua tradução da Bíblia King James Atualizada, talvez esteja realizando um dos últimos atos sagrados dos seres humanos enquanto cristãos sinceros e devotados a Deus em meio a uma geração cada vez mais materialista, narcisista e hedonista."

O Período Crítico-Moderno

Contudo, não foi senão na primeira parte do séc. 19, quando o erudito clássico alemão Karl Lachmann se aventurou a aplicar os critérios que havia utilizado na edição de textos gregos clássicos para a avaliação e o estudo dos manuscritos bíblicos. Lachmann foi o primeiro erudito a quem se reconheceu haver conseguido apartar-se completamente dos ditames errôneos do Textus Receptus. Ele demonstrou por extensa e cuidadosa comparação de excelentes cópias manuscritas originais, como seria possível se retroceder na análise desses manuscritos até seus arquétipos perdidos e inferir sua condição textual e par-





















ticipação no conjunto de livros que formou a Bíblia Sagrada. Ao produzir a sua edição do Texto Grego do Novo Testamento, a intenção de Lachmann não era reproduzir o texto Original, o que considerava um labor impossível; mas apresentar, com puras evidências documentadas e à parte de qualquer prévia edição, um tipo de texto grego corrente na cristandade oriental ao final do século 4.

Apesar dos muitos obstáculos que enfrentou durante esse seu trabalho e as limitações naturais de sua obra, especialmente considerando o acervo e recursos que possuía naquela época, o juízo comum entre a maioria dos mais destacados eruditos é unânime em reconhecer o acerto da afirmação de F. J. A. Hort: "...Um novo tempo tem início a partir de 1831, quando pela primeira vez, um texto grego construído diretamente de antigos documentos, sem a intervenção de nenhuma edição impressa paralela; quando também, fora aplicado o primeiro esforço sistemático para substituir o antiquado e ineficaz método da eleição arbitrária de conceitos e expressões, por um método científico, especialmente em relação a discriminação de variantes textuais".

Tischendorf, o grande descobridor

O homem a quem os críticos textuais modernos do Novo Testamento mais se encontram em dívida é, certamente, Lobegott Friedrich Constantin V. Tischendorf (1815-1874). Esse exegeta e erudito dedicou-se à procura, preparo e conseguiu publicar mais manuscritos gregos e produziu maior número de edições críticas sobre os textos das Escrituras em grego do que qualquer outra pessoa até nossos dias. Entre 1841 e 1872, Tischendorf analisou, preparou e produziu oito edições do Novo Testamento Grego, algumas das quais foram impressas em volumes individuais, mas também foram publicadas com versões alemãs e latinas, assim como também como uma série de 22 volumes de manuscritos de textos bíblicos. Entre os anos 1831 e 1966 uma lista de teólogos e eruditos ilustres pode ser citada: Lachmann, Westcott e Hort, Bover, Tischendorf, Weiss, Nestle, Tregelles, Souter, Tasker, Alford, von Soden, Legg, Merck, Aland, Black, Wikgren, Metzger (um dos idealizadores da SBIA, grande colaborador e encorajador da tradução da Bíblia King James Atualizada).

Tischendorf escreveu mais de 150 livros e artigos extensos e profundos sobre a arte e o trabalho científico da crítica bíblica, bem como sua contribuição para que as pessoas em todo o mundo tenham em suas mãos um texto bíblico o mais próximo possível do Original e o possam compreender bem.

Enquanto estudava teologia em Leipzig, entre os anos de 1834 a 1838, o jovem Tischendorf esteve sob a tutela do mestre Johann Winer, cuja gramática do Novo Testamento Grego conquistou o respeito de muitos estudiosos, e várias edições, permanecendo como "texto normativo" por muitas gerações.

Winer soube infundir em seu discípulo a paixão pela busca e aplicação dos testemunhos mais antigos para reconstruir a forma mais pura das Escrituras, especialmente o texto grego do Novo Testamento. Uma carta sua fora descoberta, na qual demonstrava a sua noiva seu estado de espírito e responsabilidade diante da missão que apaixonara sua mente e coração: "...estou confrontado com um labor sagrado: A luta por recobrar a forma original do Novo Testamento!"

28

22/01/2013 16:48:31



Aos vinte e cinco anos de idade, Tischendorf conseguiu decifrar o complicado palimpsesto Códice Efraemi (C); o que o levou a viajar extensamente por toda a Europa e até o Oriente Próximo em busca de manuscritos mais antigos e melhores; ele os examinava, preparava e em 1859, fez sua maior e mais preciosa descoberta. No mosteiro de Santa Catalina, no monte Sinai, encontrou o documento que até nossos dias tem a primazia entre todos os manuscritos mais fiéis e reconhecidos por toda a comunidade exegética e científica do mundo, quanto aos originais do Novo Testamento: o Código Sinaítico.

A notável obra de Tregelles em prol do Texto Crítico

Na Inglaterra, o erudito que, em meados do séc. 19 teve maior êxito em desmistificar uma insensata preferência, quase idólatra, pelo Textus Receptus, foi Samuel Prideaux Tregelles (1813-1875).

Ainda muito jovem, aos 20 anos de idade, Tregelles começou a fazer planos para uma edição crítica do Novo Testamento Grego.

De fato, Tregelles desenvolveu suas análises e teses com uma similitude impressionante aos princípios de crítica paralelos aqueles ensinados e aplicados por Lachmann. Dessa época em diante, Tregelles dedicou-se completamente às análises comparativas dos melhores manuscritos gregos; viajou extensamente por toda a Europa pesquisando, ensinando e praticando esses princípios científicos em prol da verdade e da pureza na tradução bíblica.

Seu cuidadoso e sistemático exame de quase todos os melhores originais disponíveis até então, e vários fragmentos importantes, resultou na correção de muitas citações erradas por vários editores, repetidas de obras em obras, há dezenas, e até centenas de anos.

Também revisou várias citações do Novo Testamento que se encontram nos escritos dos padres da Igreja desde Eusébio, assim como nas versões antigas e finalmente produziu uma edição grega entre 1857 e 1872.

Apesar de sua pobre condição econômica, diversos opositores e muitas enfermidades, Tregelles superou todas as dificuldades e conseguiu manter-se fiel e dedicado todo o tempo de sua vida aos meticulosos e extenuantes labores que envolvem a pesquisa, análise e produção de um novo texto crítico do Novo Testamento Grego. Tregelles dizia que fazia tudo isso como uma simples maneira de demonstrar todo o seu louvor e adoração a Deus, como ele mesmo escreve no prefácio de sua edição: "... Entrego essa obra aos leitores, crendo plenamente que isso será um serviço a Deus, ao servir a sua Igreja."

Um destaque ao valoroso crítico Alford

Merece também mencionar Henry Alford (1810-1871), como um apaixonado advogado dos princípios da crítica textual formulados por aqueles que, como Lachmann, haviam devotado suas vidas a esse trabalho. Nas próprias palavras de Alford: "....para a demolição da imerecida e pedante reverência ao Textus Receptus, o qual obstruiu o caminho de toda a possibilidade de se descobrir a genuína Palavra de Deus!".





















Westcott e Hort, a ciência da crítica textual

O ano de 1881 tem um significado especial por causa da publicação da mais notável edição crítica do Novo Testamento Grego, incomparável até nossos dias. Depois de 28 anos de árduo e dedicado trabalho, B.F. Westcott (1825-1901) e J.A. Hort (1828-1892), ambos os professores de Divindade em Cambridge, produziram dois volumes intitulados "O Novo Testamento em Grego Original".

Diferentemente de autores e editores anteriores, nem Westcott nem Hort se apoiaram na comparação de manuscritos diversos, tampouco se aproveitaram de forte aparato crítico. Mas usando coleções de variantes textuais prévias, aperfeicoaram a metodologia crítica desenvolvida por Griesbach, Lachmann e outros, e a aplicaram rigorosamente, ainda que com discernimento e ponderação, aos melhores testemunhos escritos do Novo Testamento Grego. Os princípios e procedimentos da crítica textual elaborada por eles são demasiado extensos e complexos, porém é possível resumi-los superficialmente como eles próprios redigiram no final da introdução à obra: "As evidências internas da leitura; as probabilidades intrínsecas e de transcrição; os grupos de evidências internas e as evidências genealógicas". Ao observar em retrospectiva e avaliar a obra de Westcott e Hort, é possível dizer que os eruditos de hoje em dia estão de acordo em que a principal contribuição realizada por eles foi a clara demonstração de que o Texto Bizantino, é posterior a outros textos ainda mais próximos do Original. Três formas principais de evidências respaldam este juízo: (1) O Texto Bizantino contém leituras combinadas ou mescladas que são claras composições de elementos de outros textos mais antigos; (2) Nenhum dos padres ante--nicenos (período anterior ao Concílio Ecumênico de Nicéia, 324 d.C.), cita leitura alguma do Texto Bizantino; e (3) Na comparação entre as leituras sírias com outras rivais, sua aspiração de ser aceita como Original se encontra gradualmente diminuída e finalmente desaparece. Não é de surpreender que o total desprezo demonstrado por Westcott e Hort diante das aspirações do Textus Receptus em confirmar-se como texto original do Novo Testamento tenha sido combatido violentamente por certos religiosos e líderes da igreja.

Basta dizer que todos aqueles que se opuseram a obra de Westcott e Hort (e consequentemente à aplicação da crítica textual aos manuscritos gregos do Novo Testamento), de fato, não conseguiram compreender bem o poder do método genealógico, segundo o qual o texto mais tardio e combinado se evidencia, na verdade, como secundário e corrupto.

Uma breve revisita a obra de Westcott e Hort pode nos ajudar a concluir com o mesmo juízo que o consenso majoritário de opiniões eruditas reconhece que suas obras críticas foram verdadeiramente extraordinárias em excelência exegética e linguística. Sem dúvida, esses estudiosos chegaram ao mais puro e mais próximo do Original que um Texto Grego Antigo poderia chegar com os meios tecnológicos e de informação que dispunham em seu tempo. Apesar de que o grande descobrimento de novos manuscritos há requerido um novo e melhor realinhamento dos variados grupos de evidencias textuais, o valor geral das pesquisas, princípios e procedimentos críticos de Westcott e Hort, ainda



30

22/01/2013 16:48:31



hoje, são amplamente reconhecidos, defendidos e usados por eruditos e especialistas textuais em todo o mundo.

A arte da crítica textual de Bernhard Weiss

Durante sua longa e frutífera vida, Bernhard Weiss (1827-1918), professor de exegese do Novo Testamento em Kiel e Berlim, construiu e publicou uma edição do Novo Testamento Grego. Aliando sua notável capacidade como teólogo, conseguiu trazer para seu labor exegético um amplo e detalhado conhecimento dos problemas teológicos, literários e linguísticos do texto do Novo Testamento.

Em vez de agrupar os manuscritos e avaliar as variantes pela via do respaldo externo, Weiss discriminou entre as leituras variantes de acordo com o que lhe parecia ser o sentido mais apropriado de cada contexto. Seu procedimento consistiu em percorrer cada um dos livros do Novo Testamento com um aparato crítico e considerar as mais importantes variantes textuais, selecionando em cada caso a leitura que se lhe apresentava mais justificada; como Hort houvera ensinado: "por probabilidade intrínseca".

Depois que Weiss publicou seu texto, adotando as variantes que entendeu ser as mais apropriadas a cada contexto, de acordo com o estilo e a teologia do autor, listou uma série de diferentes erros que observou entre as variantes textuais e fez uma avaliação de cada um dos principais manuscritos gregos de acordo com a relativa liberdade que dispunha para julgar tais faltas.

Em sua alocação de grau de pureza dos manuscritos gregos analisados, em seus diversos tipos de erros, faltas e lapsos, Weiss chegou à conclusão de que o Códice Vaticano seria, até então, o melhor dos originais do Novo Testamento. Portanto, não é de se surpreender, que o caráter geral da edição de Weiss fora extraordinariamente similar a de Westcott e Hort, eruditos que se apoiaram fundamentalmente sobre o Códice Vaticano na realização de suas obras. A importância do texto publicado por Weiss consiste em que, não somente expressa a opinião madura de um ilustre erudito, biblista e exegeta, que dedicou vários anos de sua vida ao estudo detalhado dos significados linguísticos e literários do texto grego do Novo Testamento; mas também pelos amplos resultados alcançados mediante sua metodologia "subjetiva", que confirmaram todas as conclusões textuais registradas por outros eruditos que seguiram um procedimento distinto, qualificado, de certa forma, como mais "objetivo".

Nestle, Souter, Merk, Bover... Excelentes exemplos de erudição bíblica

O texto grego do Novo Testamento prosseguiu sua história de restauração mediante a aplicação da ciência da crítica textual, e por meio dos extensos, árduos, detalhados, competentes e pacientes labores de biblistas eruditos como: A. Souter; H. Von Soden; A. Merk; J. Bover; E. Nestle; S. Legs; R. Tasker e muitos outros homens de Deus, acerca dos quais vale a pena ler e se informar. Contudo, é importante lembrar que a partir dessa geração de eruditos, os estudiosos dos originais da Bíblia foram abençoados pelo achado de milhares de textos e

31











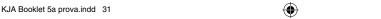








22/01/2013 16:48:31



fragmentos bíblicos ainda mais antigos do que os manuscritos originais com os quais se costumava trabalhar; especialmente os maravilhosos achados que aconteceram no vale e nos montes de Qunram (Khirbet Qumran, "ruína da mancha cinzenta", em hebraico), um sítio arqueológico a cerca de 20 km de Jerusalém, em Israel, na margem nordeste do mar Morto, no Mediterrâneo; conhecidos como Dead Sea Scrolls, Rolos do Mar Morto; evento científico que passou para a história como: A maior descoberta arqueológica do século 20.

Os incentivadores da tradução King James Atualizada: Aland e Metzger

Em 1966, após uma década de labores de investigação textual realizada por uma comissão internacional de estudiosos, cinco Sociedades Bíblicas publicaram uma edição do Novo Testamento Grego (Novum Testamentum Graece, de Nestle--Aland) desenhado especialmente para tradutores e estudantes. Seu "aparato textual", que destaca relativamente todas as citações de evidências manuscritas inclui cerca de 1400 jogos de variantes textuais, escolhidos especialmente em vista de seu significado exegético. Contém igualmente um "aparato de pontuação" que indica diferenças significativas em mais de 600 passagens, colecionadas de cinco notáveis edições do Novo Testamento Grego e mais 10 traduções em inglês, francês e alemão. Durante a reconstrução deste texto, o Grego tomou--se como base a edição de Wescott e Hort, e se avaliaram todas as descobertas arqueológicas ocorridas até o início da segunda metade do século 20, das quais surgiram documentos manuscritos originais do Novo Testamento, muito mais antigos do que qualquer outro texto grego anterior. Graças a esse trabalho e publicação tem sido possível produzir novas edições das Escrituras Sagradas com palavras e expressões que se aproximam hoje, mais do que nunca na História, àquelas registradas nos Autógrafos Originais.

No final dos anos 80, o idealizador da Sociedade Bíblica Ibero-Americana, Carlos M. Fushan, teve alguns encontros com Bruce M. Metzger e Kurt Aland, que o encorajaram a desenvolver uma tradução ibero-americana da Bíblia que contemplasse o Textus Receptus e todos os Códices disponíveis, à luz do Novum Testamentum Graece, o Texto Crítico, e das novas e brilhantes descobertas textuais; bem como cotejasse o Texto Massorético com os novos estudos e traduções expressos de modo magnífico, através das páginas da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft). O Dr. Fushan convidou o exegeta e teólogo espanhol Francisco Lacueva para cuidar do projeto em castelhano e o editor e biblista Oswaldo Paião, que havia recebido um chamado de Deus, em Oxford, para realizar uma nova tradução das Escrituras Sagradas, para coordenar o Comitê Internacional de Tradução no Brasil e assim nasceu a Bíblia King James Atualizada (KJA) que - depois de 12 anos de árduo trabalho envolvendo diversos eruditos, exegetas, linguistas, teólogos, historiadores, filólogos, arqueólogos e grande louvor a Yahweh, o SENHOR, mediante Seu Filho Yeshua, Jesus - chega às mãos dos leitores de língua portuguesa.

22/01/2013 16:48:31 KJA Booklet 5a prova.indd 32











O novo Texto Grego normativo ou majoritário

Até aqui o leitor teve a oportunidade de apreciar cerca de 14 séculos de história sobre as descobertas e a transmissão dos textos do Novo Testamento por meio de suas cópias manuscritas as quais sofrem várias e algumas importantes alterações ao longo do tempo.

Segundo o Dr. Daniel Wallace, professor de estudos do Novo Testamento do Seminário Teológico de Dallas, e uma das maiores autoridades no Texto Grego do Novo Testamento: "É possível documentar, hoje, mais de 5600 cópias manuscritas completas do Novo Testamento em grego. Bem mais de 200 manuscritos bíblicos nas línguas originais (noventa dos quais do Novo Testamento) foram descobertos na região do Sinai, somente em 1975, quando, num sítio arqueológico, foi encontrado um compartimento escondido na torre São Jorge. Alguns desses originais são muito antigos. Todos esses manuscritos confirmam que a transmissão do Novo Testamento foi realizada em relativa pureza em relação aos seus Autógrafos originais. Além desses manuscritos fidedignos e em boas condições de leitura e análise, existem mais de 50 mil fragmentos, até hoje, selados em caixas, aguardando algum tipo de ordem protocolar para estudo." Contudo, não existe meia dúzia de cópias manuscritas completas cuio conteúdo textual coincida completamente; havendo, portanto, a necessidade de profundas análises, comparações e estudos a fim de se chegar mais próximo do Original. Trabalho esse realizado pelo imenso grupo de estudiosos e especialistas que de uma forma ou outra - cooperou decisivamente na realização da tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA).

Ao serem confrontados com esta massa de leituras e textos que, muitas vezes, se conflitam, os exegetas e editores devem decidir quais variantes merecem ser incluídas no texto que estão traduzindo como "palavras originais", e quais devem ser relegadas ao aparato crítico, e, em algumas edições, a uma isolada posição de pé de página. Assim, pode parecer que a tarefa de restauração textual, isto é, de restabelecer o Texto Grego mais próximo do Original, seja uma obra utópica, por causa dos milhares de variantes e omissões envolvidas nas decisões textuais. Por isso, eruditos e biblistas de todas as áreas do saber, desenvolveram certos critérios para análise e avaliação que, hoje, são de comum aceitação, inclusive entre a comunidade científica. Em muitas ocasiões, o texto crítico deverá pesar um conjunto dessas probabilidades, uma contra a outra, cotejando-as com muita sinceridade e rigor bíblico-científico, independentemente de paixões doutrinárias pessoais ou a serviço de grupos teológicos, escolas científicas ou sociedades bíblicas e patrocinadores. Esse foi o espírito e a liberdade de trabalho vivida pelo Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James para o idioma português. Além disso, é importante notar que, apesar de que os critérios revelados a seguir foram desenvolvidos em forma metódica, não garantem, nem devem jamais garantir, uma tradução mecânica e estereotipada. A amplitude e a profunda complexidade dos dados textuais são imensas, a ponto de que nenhum sistema de preceitos, por mais meticuloso que seja, possa em nenhum momento histórico ser aplicado com eficácia e precisão matemática à arte do discernimento bíblico dos manuscritos nas línguas originais. Cada uma





















das variantes textuais necessita ser considerada individualmente e não julgada, a priori, de acordo com simples regras fixas. Com esta advertência de sabedoria em mente, o leitor poderá apreciar que as orientações gerais de critérios são bons pressupostos somente como uma conveniente descrição das considerações mais importantes que a Crítica Textual contemporânea leva em consideração ao classificar e privilegiar uma ou outra variante textual específica.

Diretrizes para determinação do melhor Texto Grego do Novo Testamento

- Evidências Externas: Toda a informação textual que tem a ver com os manuscritos nas línguas originais propriamente ditos.
- Evidências Internas: Aquelas que são relativas às probabilidades relacionadas com os hábitos dos escribas; e aquelas referentes às probabilidades concernentes ao estilo do suposto autor.

As considerações externas dependem de:

- Datação e caráter dos testemunhos textuais. Em geral, os manuscritos mais antigos consultados pelo Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA), apresentaram menor quantidade de erros e lapsos produzidos pelo processo de repetição de cópias, letra a letra.
- 2. A relação genealógica de textos e "famílias" de testemunhos. O grande número de testemunhos em respaldo de uma variante textual não necessariamente prova sua superioridade sobre essa variante. Por exemplo, se em uma frase específica na leitura "y" está respaldada por vinte manuscritos, e a leitura "x" apenas por um manuscrito, o relativo respaldo numérico que favorece a "y" não serve de grande ajuda, caso se confirme que os vinte manuscritos são cópias provenientes apenas de uma e mesma cópia mais antiga que lhe serviu de original, cujo escriba (copista) introduziu, no princípio, essa variante específica e particular. Nesse caso, a melhor comparação a ser feita é entre o manuscrito que contém a leitura "x" e o único testemunho antepassado dos vinte que contém a leitura "y".
- Os testemunhos devem ser bem ajuizados antes de contados. Isto é, o princípio enunciado no item anterior necessita ser elaborado: aqueles testemunhos que são considerados geralmente fiéis em casos específicos deve-se considerá-los predominantes nos casos onde os problemas textuais são ambíguos e de solução incerta. Ao mesmo tempo, contudo, por quanto o peso relativo das várias classes de evidências diferem das distintas classes de variantes, não se deve realizar uma mera avaliação mecânica das evidências.

As evidências internas envolvem duas classes de probabilidades:

1. As probabilidades de transcrição, que dependem dos hábitos dos escribas, e das condições paleográficas dos manuscritos.

34

a) Em geral, a leitura mais difícil é preferida, particularmente quando o sentido se mostra errôneo em sua superfície, porém em posteriores













considerações se prova correto. (Aqui, a expressão "mais difícil" se refere aquele texto que deveria ter sido mais difícil para o escriba, que poderia ter-se sentido tentado a fazer uma pequena emenda). "A maioria das emendas por conta dos escribas demonstra uma grande superficialidade, juntando frequentemente o aparente desejo de melhorar o texto com a sua completa ausência da realidade dos fatos." (Westcott e Hort). Obviamente essa categoria: "leitura mais difícil" é relativa, e em certas oportunidades se alcança um ponto de onde a leitura que se julga é tão complicada, que aquele texto só pode ter surgido por um acidente de transcrição.

- b) Em geral, a leitura mais curta é preferida, excetuando quando os olhos do copista poderiam ter passado inadvertidamente de uma palavra para outra devido a alguma ordem similar de letras; ou aonde o escriba pudesse ter omitido material por tê-lo considerado superficial, tosco, contrário às doutrinas ou crenças mais piedosas, usos litúrgicos ou práticas ascéticas de seu tempo e cultura.
- c) Os escribas tinham a tendência de procurar harmonizar passagens divergentes.
- d) Em alguns casos os escribas substituíam uma expressão pouco comum por um sinônimo mais familiar ou conhecido em sua região. Alteravam uma forma gramatical tosca, ou um termo lexicográfico pouco elegante de acordo com suas preferências de expressão contemporâneas; ou ainda, incluíam pronomes, conjunções e até gírias para "suavizar" o Texto.
- As probabilidades intrínsecas consideram o que, de fato, o autor escreveu ou possa ter escrito. E, nesses casos, a ciência da crítica textual bíblica toma em conta:
 - a) Em geral: O transfundo (background, em inglês), cultural e linguístico aramaico - a língua que Jesus falava em família e com seus amigos e conterrâneos da Galileia – que transparece nitidamente nos ensinamentos expressos através do grego do Evangelho segundo Marcos. Também é levada em consideração a influência da comunidade cristã com respeito à formulação e transmissão da específica e particular passagem bíblica que se está analisando. Evidentemente nem todos esses critérios são aplicáveis em cada caso; mas são selecionados os princípios que mais podem contribuir para a elucidação de cada passagem ou variante focalizada. O crítico textual deve estar técnica e espiritualmente preparado para reconhecer quando é necessário outorgar maior ou menor consideração a um tipo de evidência. Porquanto, "a crítica textual é uma arte ao mesmo tempo em que ciência" Metzger e Fushan. Por isso, é inevitável que em alguns casos os eruditos cheguem à conclusões distintas em suas avaliações de sentidos, significados e aplicações práticas para certos termos e frases bíblicas. É comum observar essas dificuldades quando as leituras estão tão divididas que, por exemplo, a "leitura mais difícil" é falada nos testemunhos (textos ou fragmentos), mais cronologicamente recentes, e a de leitura mais ampla e "fácil" é narrada apenas nos textos mais antigos.





















Qual o melhor sistema teológico para tradução dos textos originais da Bíblia?

Na atualidade, as correntes teológicas e exegéticas predominantes nos principais tratados e enunciados sobre tradução das Sagradas Escrituras para os vernáculos, povos e culturas no século 21 são várias, complexas, amplas e conflitivas. Abarcam um amplo espectro que começa com o sistema de tradução literal (interlinear), e vai até os limites de um modelo de equivalência dinâmica, chegando às raias das paráfrases e ficções. Entre os extremos, talvez o princípio que mais se destaca entre os mais importantes exegetas e teólogos do nosso tempo, seja a Tradução Textual ou um hibrido saudável de rigor formal e equivalência dinâmica, método que foi empregado pelo Comitê Internacional de Tradução da Bíblia King James Atualizada (KJA).

Um rápido quadro dos principais métodos de tradução bíblica

- I. Tradução Literal: É o mais antigo e primeiro extremo do amplo espectro das distintas técnicas de tradução das Sagradas Escrituras. Os princípios teóricos e práticos desse conceito e técnica não podem ser jamais desprezados; porquanto, ainda que procure uma tradução interlinear (palavra por palavra), sem grandes preocupações com o estilo literário do texto, nem com os relacionamentos sintáticos das orações; sua consulta objetiva principalmente a definição de vocábulos, verbos; coordenações e subordinações gramaticais no Original constituem um material seguro de consulta comparativa para o estudioso da Bíblia. As traduções que hoje mais representam essa escola de tradução são: a Edição Almeida Revista de Corrigida da Imprensa Bíblica Brasileira; a Edição Almeida Corrigida e Revisada Fiel da Sociedade Bíblica Trinitariana, e a Almeida Revista e Corrigida da Sociedade Bíblica do Brasil.
- 2. Tradução Literária: o foco desta técnica está em produzir uma obra de grande valor e qualidade literária, a partir de um acervo de conhecimentos que não se limita ao texto manuscrito e sua originalidade, mas tão importante quanto dados periféricos curiosos, culturais, biográficos e até lendários; em função do conhecimento do autor, do ambiente no qual viveu e escreveu, e sua época histórica. Esse sistema de tradução procura utilizar todas as funções da linguagem literária, e trata de reproduzi-los em todos os seus aspectos; sob esses parâmetros; o tradutor literário atua com plena liberdade de conferir arte, distinção e alto grau de comunicabilidade literária às histórias, ensinos e diálogos bíblicos. Um exemplo desse tipo de trato técnico na tradução da obra bíblica é a edição Bíblia Viva da Sociedade Bíblica Internacional.
- 3. Tradução Textual: Devido à sua refinada técnica de tradução formal, alinhada à preocupação com a tradução das ideias, e da sintaxe, o que permite uma tradução rigorosa das expressões, termos e palavras do Original, sem perder o sentido que o autor deseja dar ao seu texto e sua audiência, em seu tempo; esse, possivelmente, ainda seja o modelo de arte e técnica de tradução













22/01/2013 16:48:31



bíblica mais difícil de sintetizar em seus postulados, porquanto seus critérios práticos correlacionam-se intimamente não apenas com a atitude profissional do tradutor, mas também com sua aptidão e ética cristã. Todavia, em geral, é possível afirmar que a tradução textual congrega o melhor da equivalência formal (rigor textual), com o melhor da equivalência dinâmica (preocupação com a comunicação das ideias ao leitor atual em sua cultura e linguagem). Ou seja, a escola de tradução textual transcreve não o que o Autor Sagrado poderia ter dito, se pudesse escrever em português em nossos dias, mas sim o que efetivamente cada um dos autores comunicou aos seus leitores em hebraico, aramaico e grego, mediante a direção do Espírito Santo, tendo em vista a perpetuação da Palavra de Deus, e, portanto, que a mesma deve ser tão compreendida hoje, no Ocidente, em língua portuguesa, quanto fora na época em que foi publicada pela primeira vez, no Oriente, nas línguas originais. A Bíblia King James Atualizada (KJA), da Sociedade Bíblia Ibero-Americana e Editora Abba Press é o melhor exemplo dessa técnica erudita de tradução dos Sagrados Textos Originais.

Tradução Dinâmica: Esse é um estilo de tradução que dispensa o tradicional rigor exegético interlinear, típico das traduções formais dos séculos passados, que priorizam um tipo de versão: "palavra por palavra". A equivalência dinâmica possui diversas fronteiras, e pode ter uma tendência mais acadêmica e formal como a edição Nova Versão Internacional (NVI), da Sociedade Bíblica Internacional; pode situar-se mais ao centro desse amplo conceito que prioriza a tradução de ideias, como a Nova Tradução na Linguagem de Hoje (BLTH), da Sociedade Bíblica do Brasil; até o extremo da liberdade da adequação do real e amplo sentido dos manuscritos originais por uma comunicação fácil de ler e compreender, ainda que em detrimento dos mais profundos e corretos significados da Palavra de Deus como fora primeiramente redigida em hebraico, aramaico e grego. Dois exemplos dessa nova safra de paráfrases (traduções bíblicas onde predomina mais a intenção do tradutor do que do Autor Sagrado) são: a Nova Bíblia Viva da Sociedade Bíblica Internacional; e a Edição Mensagem, de Eugene Peterson, vertida e publicada em português pela Editora Vida. Em futuro próximo, novas paráfrases das Sagradas Escrituras surgirão - desenvolvidas sob um foco cada vez mais humanista da equivalência dinâmica – que comparadas com as nossas traduções mais fiéis se parecerão como obras de ficção.

Por que a Bíblia King James Atualizada é a melhor tradução dos originais bíblicos?

Porque alia a uma escola de tradução formal, piedosa e dinâmica os melhores textos manuscritos originais já analisados em todo o mundo; as mais recentes e tecnologias, os mais dedicados e competentes especialistas nas mais variadas áreas do saber (exegetas, filólogos, linguistas, historiadores, arqueólogos, teólogos, biblistas), independência e honestidade de princípios (nenhum dos eruditos envolvidos participou desse projeto de 12 anos com a intenção de defender uma posição teológica especial, sociedade bíblica, grupo religioso ou estratégia mercadológica de qualquer espécie ou natureza). O resultado não é





















infalível, nem será a melhor tradução para sempre; é possível e desejável que outras do mesmo nível e melhores surjam; todavia, por hora, a nova tradução da Bíblia King James Atualizada é o melhor texto das Sagradas Escrituras que o gênero humano poderia produzir mediante as misericórdias e o direcionamento do Espírito de Deus. Quanto a isso o amado leitor pode ficar tranquilo.

Por que essa tradução leva o nome de King James?

Originalmente o nome previsto para essa nova tradução foi "Bíblia Textual", numa alusão à sua escola de tradução. Todavia, depois de alguns estudos na Universidade de Oxford, ficou claro para o Comitê Internacional de Tradução que essa seria uma oportunidade imperdível de pagar uma enorme e antiga dívida de gratidão, que todas as edições ibero-americanas da Bíblia têm, especialmente em língua portuguesa, para com a mais bela e lida das traduções das Sagradas Escrituras até hoje: a Bíblia King James de 1611. Referência que foi para a conhecida versão do missionário calvinista português João Ferreira de Almeida (1819), e a melhor versão em espanhol dos monges católicos Jerônimos do Convento de San Isidoro del Campo, Reina e Valera (1862). De fato, o nome da primeira Bíblia publicada no Brasil (Revista e Corrigida de Almeida, 1943), deveria ter sido King James, tal a sua semelhança textual à antiga King James de 1611. Quis Deus, através da História, que essa "injustiça" fosse agora reparada, e uma nova tradução dos mais antigos e reconhecidos manuscritos bíblicos nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego) - material crítico que Almeida nem Reina e Valera tiveram às mãos – pudesse seguir o estilo clássico, reverente e majestoso que o rei Tiago I (King James), seu amigo e assessor editorial William Shakespeare, e cerca de 50 dos mais respeitáveis eruditos, líderes de várias denominações cristãs de seu tempo, dedicaram à Authorized Version (Versão Autorizada pelo Rei), edição de 1611 da Bíblia em língua inglesa, e que notabilizou-se na história como a mais bela das traduções de todos os tempos: a Bíblia King James.

Tudo em relação à tradução da Bíblia King James, em todos os tempos, tem profundo, amplo e impressionante significado. Por exemplo, o fato de a primeira edição ter sido "autorizada pelo rei", é a resposta a uma oração profética feita no dia 6 de outubro de 1536, por William Tyndale em praça pública (um jovem tradutor das Escrituras, graduado em Oxford, cujo maior desejo fora ver seu povo lendo uma tradução dos originais da Bíblia em sua própria língua). Pouco antes de ser estrangulado e queimado sob a condenação de "heresia" (por traduzir os originais bíblicos para o inglês), gritou: "Meu Deus! Abra os olhos do rei da Inglaterra!" Passados mais de 70 anos desse clamor e sacrifício em praça pública, veio a poderosa resposta de Deus em forma de milagre que aconteceu sob as ordens de King James I; conferindo seu selo real de autorização (Authorized Version) à publicação da Bíblia em língua inglesa. Tradução na qual, o rei pessoalmente se envolveu, como crente e biblista apaixonado que fora desde sua infância.

38

22/01/2013 16:48:31



Quais são outros benefícios oferecidos aos leitores da Bíblia King James Atualizada?

O texto da Bíblia não precisa ser arcaico, anacrônico e difícil de ler e compreender para ser santo, inerrante e eficiente na comunicação da Palavra de Deus. Por exemplo, em Fl 2.1, o texto de Almeida diz: "Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões..."; a expressão "entranháveis" vem de um termo grego que significa "intestinos", e é importante lembrar que na época de Paulo, os sentimentos eram percebidos e expressados em função de sua costumeira manifestação estomacal, que hoje poderíamos chamar de "frio na barriga". Ocorre que, em nossos dias, os sentimentos são mais notados pelos batimentos cardíacos, e convencionou-se, dada a importância vital do órgão, que "amor e sentimentos" se hospedam (metaforicamente) no coração. Com o avanço das tecnologias e a dinâmica das novas descobertas e dos tempos, é possível, que um dia essa sede mude para o cérebro, o que deixaria esse texto quase incompreensível. Por essa e tantas outras razões técnicas e linguísticas, a King James Atualizada (KJA), o traduziu assim: "Portanto, se por estarmos em Cristo, temos algum poder, algum encorajamento de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda fraternidade e compaixão..." Revelando exatidão exegética, fluência e beleza de estilo, além de profundo respeito ao Sagrado, a fim de possibilitar uma tradução que seja bem compreendida por leitores médios e atenda aos estudiosos mais exigentes e críticos. A proposta da Bíblia King James não é substituir a antiga edição de Almeida, a gente sempre gosta e repete os versículos que aprendemos e lemos em nossa antiga Bíblia; mas oferecer um texto paralelo, sólido textualmente: fiel, seguro e compreensível, para ajudar o leitor da Bíblia a, de fato, compreender mais e melhor a Palavra de Deus; pois ao que parece, os brasileiros estão comprando muitas bíblias (mais de 10 milhões por ano), mas não as estão lendo. Numa pesquisa realizada pela SBIA, há alguns anos, ficou constatado que 51,68% dos pastores, de várias denominações, na cidade de São Paulo, que responderam espontaneamente a um questionário, ainda não haviam lido nenhuma edição da Bíblia completa - pelo menos uma vez – de Gênesis a Apocalipse. É de se imaginar a dificuldade desses ministros e mestres para ensinar todo o Conselho de Deus, e também é de se imaginar qual seria o nível de leitura e conhecimento da Bíblia por parte dos membros dessas diversas igrejas. Os principais motivos apresentados para esse baixo índice de leitura de capa a capa da Bíblia foram: falta de tempo, texto cansativo, e dificuldade em compreender o que está escrito. A Bíblia King James Atualizada procura solucionar esses impedimentos com um texto rápido de ser lido; uma linguagem clássica, mas gostosa e interessante de ler, e um texto fácil de entender, ajudado por um acervo de notas e explicações que tornarão o estudo regular da Bíblia num dos maiores prazeres e fonte inesgotável de poder para seu leitor, todos os dias.





















39

Ser "literal" na tradução da Bíblia não é ser "exato", nem "correto"

No passado se entendia "exatidão" como "literalismo". Os tradutores de escolas mais formais e literais, desejando ser fiéis ao verterem os termos das cópias dos manuscritos bíblicos que dispunham, ou mesmo de traduções mais antigas da Bíblia em outras línguas, traduziam meticulosamente palavras por palavras, o que redundava num texto sem sintaxe, sem uma boa e compreensível transmissão da ideia do autor do texto; não havia comunicabilidade, apenas palavras vertidas de uma língua para outra; erros que até hoje podem ser notados facilmente ao se colocar um texto numa dessas ferramentas de tradução disponíveis na Internet: a frase ou o texto é vertido de um idioma para outro, porém repare a sintaxe, quase sempre sem sentido. Um erudito americano, desejando ser gentil, mandou para a equipe brasileira um longo texto traduzido para o português mediante um desses recursos virtuais e o projetou no telão onde se realizava um seminário para os tradutores; a mensagem chegou repleta de erros e até com alguns palavrões o que causou grandes constrangimentos para todos. É preciso muito cuidado com uma ênfase irrefletida na literalidade e objetividade das palavras em todas as épocas, línguas e culturas. Um texto bíblico mal entendido pela língua receptora, pode dar margem a interpretações que sequer foram imaginadas pelo autor Sagrado em seu texto. Por exemplo, em Jr 48.11, na edição Corrigida, Revisada e Fiel da Sociedade Bíblica Trinitariana está publicado: "Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, e repousou nas suas fezes, e não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou." É evidente que certos termos dessa tradução proporcionam margem para compreensões diversas e distantes do propósito original do texto. O Comitê de Tradução da King James, após analisar textos originais mais antigos, deu a seguinte redação para esse versículo: "Moabe tem caminhado em paz desde a sua mocidade e descansado como o vinho com seus resíduos; não foi decantada de vasilha em vasilha, tampouco foi para o exílio; por isso o seu sabor se manteve inalterado, e o seu aroma não mudou." Essa tradução tem a preocupação de tirar do amplo significado do texto original o sentido metafórico usado pelo profeta Jeremias, há cerca de 2600 anos, em seu manuscrito, que trata do processo antigo e tradicional da fermentação e decantação do vinho, e não dá margem a inferências espúrias à intenção textual autoral.

O esforço da Bíblia King James Atualizada foi e continuará sendo (uma pequena comissão especialistas será mantida para revisões e atualizações permanentes), na direção de manter o texto bíblico original em um formato linguístico que se possa ler, com facilidade de compreensão, o que os autores dos manuscritos efetivamente escreveram em seus Autógrafos referentes ao Antigo e Novo Testamentos (AT e NT). Essa proximidade da KJA de um modelo mais literal, formal e tradicional é positiva e saudável, no sentido de manter todos os termos, quanto à sua tradução ao nosso idioma, carregados do correto significado teológico, histórico e com a devida equivalência dinâmica das ideias comunicadas. Caberá ao estudioso da Palavra de Deus aplicar sua arte de interpretação bíblica a fim de, orientado pelo Espírito Santo, ampliar seus conhecimentos. Não



40

22/01/2013 16:48:31



cabe ao tradutor das Escrituras a sua interpretação; hermenêutica é arte tarefa dos mestres, pastores e leitores da Bíblia, mediante a bênção e direção do Espírito do próprio Deus. A KJA buscou manter expressões teológicas consagradas ao longo da História e que comunicam conceitos vitais para a fé cristã, como: "justificação"; "propiciação"; "redenção"; "adoção"; "reconciliação", ainda que tais termos não pertençam mais ao vocabulário da maioria dos leitores de nossos dias em língua portuguesa. Contudo, a KJA entende que uma de suas funções é também ensinar a preservar o entendimento clássico e reverente da Palavra de Deus; porquanto haverá tempos em que surgirão muitas versões da Bíblia, completamente distantes dos originais, apenas refletindo uma leve fragrância da Verdade; difundindo mais princípios humanistas: universalistas, poéticos, tolerantes e até ficcionais, bem ao sabor de uma sociedade cada vez mais arrogante, narcisa e hedonista.

Clareza, fluência e natural reverência foram algumas das preocupações do dedicado trabalho de 12 anos do Comitê de Tradução da KJA. Quando se compara as várias versões e edições da Bíblia, já publicadas em língua portuguesa, fica evidente, como, às vezes, em função de uma elogiável (mas incorreta) tentativa de se preservar a integridade dos termos nas línguas originais usadas nos manuscritos, produz-se um texto truncado, com sintaxe fragmentada e ambígua, ligada a um vocabulário anacrônico, ultrapassado, vencido, impróprio e desconhecido das novas gerações de leitores. Profundidade teológica não requer um vocabulário hermético, específico e imutável, afeto somente aos iniciados. O texto bíblico original precisa não apenas ser vertido para a língua receptora (vernácula), mas acima de tudo compreendido com o máximo de correção e clareza (exatidão) pelos leitores. Apesar de certos vocábulos usados no século passado, por exemplo, para comunicarem bem o que se pretendia dizer na tradução bíblica, expressões como: vitupério, opróbrio, jactância, e outros termos análogos; tais expressões caíram em desuso na atualidade, não sendo, portanto, de uso corrente em português atual em nenhum dos países lusófonos; ainda que tais palavras sejam preferidas por gerações mais antigas e até, em alguns círculos religiosos, erroneamente, consideradas "santificadas". Por exemplo, em IPe 1.13, a edição de Almeida, Revista e Corrigida, da Imprensa Bíblica Brasileira, diz o seguinte: "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo..." Essa é uma linguagem estranha para a maioria de nós hoje; apresenta uma metáfora da vida cotidiana no contexto Greco-romano do primeiro século, sem, contudo, nenhuma adaptação à realidade dos nossos dias, conforme certamente fora a intenção do autor Sagrado (considerando o texto original e todo o contexto de vida e obra do autor). Naquela época, as pessoas normalmente, vestiam roupas longas que precisavam ser dobradas e atadas à cintura, sempre que necessário: para se alimentar, trabalhar no campo ou fazer qualquer atividade que exigisse agilidade e liberdade de movimentos. Por essa razão, dentre outras, a KJA procura, nesses casos, traduzir e expressar o texto grego de um modo mais compreensível e contemporâneo; ao mesmo tempo correto em relação à intenção particular e original do autor. Aqui a ideia é de "prontidão mental", disposição da vontade (volitude), para agir em função de comando superior em









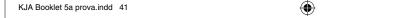












BÍBLIA KING JAMES Atualizada (KJA) - A Bíblia que J.F. de Almeida leu...

momento determinado e iminente. Consequentemente, a melhor tradução é: "Assim sendo, estai com a mente preparada, prontos para agir; alertas, depositai toda a vossa esperança na graça que vos será outorgada na plena revelação de lesus Cristo." (IPe I.13 KJA).

Entretanto, simplicidade de expressão não deve ser confundida jamais com pobreza estilística nem com um conjunto reduzido de vocábulos, nem de ideias, pois o próprio original bíblico impõe a necessidade de certa amplitude léxica além de um estilo claro e ao mesmo tempo elegante, ainda que eclético, dada a própria diversidade literária na Bíblia. Além de um texto clássico, reverente, mas igualmente agradável e fácil de ler, a KJA igualmente priorizou uma leitura que tivesse a capacidade de manter uma expressão majestosa e digna seguindo o legado precioso de King James e William Shakespeare. Deste modo, termos coloquiais, inapropriados ou chulos, e mesmo aqueles que pudessem conter elementos ambíguos e induzir o leitor a erro, foram desconsiderados. Como é uma tradução clássica, foi mantido o já tradicional e amplamente aceito tratamento com o pronome da segunda pessoa (Tu, Vós). Além de soar familiar como dizem alguns: "tem som de Bíblia" - também por causa do uso regional no caso de diversos leitores lusófonos em muitos países ao redor do mundo em nossos dias. Apesar de não ser exatamente universal, o tratamento na segunda pessoa segue a fórmula poética, usada pelos eruditos de King James, conferindo dignidade e gravidade à linguagem; não decepcionando os leitores que buscam clareza com reverência em suas leituras bíblicas, ainda mais num texto clássico.

A Bíblia King James Atualizada (KJA), não é um texto sectário nem tendencioso; não pertence a nenhum grupo religioso ou facção doutrinária específica; é a Bíblia da Igreja Cristã. A mais sincera e honesta expressão de um trabalho voluntário, dedicado e excelente, realizado por um grupo de eruditos, especialistas e profissionais nas mais variadas áreas do saber; contudo, em plena noção de suas limitações humanas e sob a mais absoluta dependência do amor soberano e misericordioso do Espírito de Deus, Yahweh, em o Nome de Yeshua, lesus Cristo, seu Filho.

Existem mais de 50 traduções e versões da Bíblia em nossos dias, só em língua inglesa; e menos de uma dúzia no Brasil (incluindo as católicas). Novas traduções serão necessárias no futuro, pois a língua e a cultura de um povo são entidades vivas e dinâmicas, em constantes transformações. Portanto, mudanças são o que mais ocorrem nos vocabulários e na organização do modo como um povo pensa, formula suas frases e as comunica por meio da linguagem (sintaxe). O aperfeiçoamento científico no campo da arqueologia bíblica, dos estudos das línguas originais e de línguas cognatas, bem como da Crítica Textual e da própria filologia e linguística, determinarão revisões e novas traduções dos melhores manuscritos bíblicos nas línguas originais que estiverem ao alcance da comunidade acadêmica e seus abnegados tradutores a cada geração.

A KJA se define basicamente como uma tradução evangélica, contemporânea e fiel aos melhores originais. Não é uma tradução literal (palavra a palavra) do Original, muito menos uma paráfrase. O grande objetivo textual da KJA é comunicar, hoje, a todo leitor lusófono, em qualquer parte do mundo, a gloriosa e salvadora Palavra de Deus, com a mesma clareza e impacto que os textos

22/01/2013 16:48:31



bíblicos e pregações (profecias) causaram entre os primeiros ouvintes e leitores das Escrituras Sagradas. Por isso a tradução da KJA ocorreu com a devida flexibilidade textual e teológica, trabalhando todos os textos com menor ou maior literalidade; levando sempre em conta a compreensão média do leitor nos diversos países lusófonos. Isso explica porque a KJA não optou por uma linguagem de alta erudição vernácula, tampouco por um linguajar muito popular ou regionalismos adotados em certas regiões do Brasil e outros países onde se fala a língua portuguesa.

Além da preciosa tradução dos originais, o que mais oferece a Bíblia King James Atualizada?

Para marcar os 400 anos de publicação da mais lida tradução das Sagradas Escrituras em todo o mundo, o Comitê de Tradução decidiu investir uma porção substancial de tempo e trabalho na preparação de um acervo de notas exegéticas, teológicas e devocionais sem precedentes em língua portuguesa. A leitura diária da sua Bíblia King James — Edição de Estudo — com a devida atenção às notas de rodapé, esboços, diagramas e mapas proporcionarão ao estudioso piedoso e sincero um perfeito entendimento sobre todo o Conselho de Deus (At 8.31). E muitas outras pessoas ao seu redor poderão ser grandemente beneficiadas também.

Alguns exemplos de problemas de tradução elucidados na KJA

I Tessalonicenses 4.1 (KJA):

"Quanto ao mais, caros irmãos, já vos orientamos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim estais caminhando. Agora, vos rogamos e encorajamos no Senhor Jesus que, nesse sentido, vos aperfeiçoeis cada vez mais."

A frase "e, de fato, assim estais caminhando" não consta do Textus Receptus, e foi omitida acidentalmente (por confusão visual) ou deliberadamente (por parecer supérflua ou redundante); contudo, o testemunho externo em respaldo ao uso escrito e manutenção dessa frase no texto, é firme e clara em todos os documentos originais mais antigos do Novo Testamento. Do mesmo modo, as considerações internas favorecem a presença da frase "vos aperfeiçoeis cada vez mais."

Por outro lado, este versículo vem sendo publicado há décadas na edição de Almeida da SBB com essa pequena, mas importante falha em relação ao Original: "Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que continueis a progredir cada vez mais..."

Apocalipse 20.14 (KJA):

"Então, a morte e o Hades foram atirados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo!"



















22/01/2013 16:48:31





BÍBLIA KING JAMES Atualizada (KJA) - A Bíblia que J.F. de Almeida leu...

O Textus Receptus, seguindo manuscritos secundários e tardios, omite a segunda menção ao "lago de fogo", como consta da edição Revista e Corrigida de Almeida da IBB: "E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte."

Lucas 2.14 (KJA):

"Glória a Deus nos mais altos céus, e paz na terra às pessoas que recebem a sua graça!"

A edição Corrigida, Revisada e Fiel da SBTB, diz o seguinte:

"Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens."

A Bíblia Judaica Completa, publicada pela Ed. Vida, diz:

"Nos mais altos céus, glórias a Deus!

E na terra, paz entre as pessoas de boa vontade!"

A diferença entre as leituras não é apenas um mero problema exegético em relação ao significado grego, antes disso, levanta um dilema relacionado com a crítica textual: Conclui o hino angelical com a expressão "boa vontade" ou "que recebem a sua graça"? cujo sentido remete imediatamente não a qualquer condição ou esforço humano, mas ao favor, propósito e eleição divina. O genitivo grego, que constitui a leitura "mais difícil", está respaldado pelos mais antigos representantes dos grupos de manuscritos Alexandrinos e Ocidentais. O surgimento da leitura com o nominativo pode ser bem explicado, como um afã do copista por "melhorar" o sentido, ou por uma omissão paleográfica pura e simples (ao final de uma linha, esta palavra pode diferir pela solitária presença de uma minúscula "sigma lunar" - que é menor que um simples ponto - e por essa letra ter sido tomada. O significado parece ser, então, não que a paz divina foi concedida com boa vontade para a humanidade, mas que no momento do nascimento humano do Salvador, a paz de Deus repousa sobre aqueles que Ele escolheu por Sua boa vontade. Antes do descobrimento dos chamados Rolos do Mar Morto, era muito discutido se acaso a expressão "os homens de Sua boa vontade" ou "homens que recebem Seu amor" constituiria uma estranha e impossível expressão hebraica. Todavia, agora que similares textos em aramaico e hebraico foram encontrados em vários hinos e documentos bíblicos em Qunram (região do mar Morto onde ocorreu a maior descoberta arqueológica do séc. 20), esse versículo pode ser considerado como uma genuína redação semítica dentro de uma importante sessão do Evangelho de Lucas I e 2, que se caracteriza por esse tipo de construção linguística.

I João 5.7-8 (KJA):

- "Assim, há três que proclamam testemunho: (vs.7)
- o Espírito, a água e o sangue, e há plena concordância entre os três." (vs.8)

Veja o que diz a Edição de Almeida Revista e Corrigida de Almeida da IBB:

44



"Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um" (vs.7). "E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num." (vs.8).

Depois da palavra "testemunho" (final do verso 7), o Textus Receptus acrescenta, por sua própria conta e sem nenhuma base segura nos originais, o seguinte: "o Pai, o Verbo e o Espírito Santo; e estes três são um." (verso 8). De fato, depois das descobertas dos Rolos do Mar Morto, no monte Qunram, bem como da publicação do Texto Crítico, ficou claro que esses acréscimos realizados pelo Textus Receptus, ainda que concordem plenamente com a teologia trinitariana que percorre toda a Sagrada Escritura, de Gênesis a Apocalipse, mas que precisamente nesse texto, não se encontram, especialmente dessa forma, nos melhores manuscritos originais. Tais acréscimos só vão surgir nas Bíblias baseadas no grego do Textus Receptus a partir do séc. 16.

Essa passagem, escrita da forma como publicada pela Almeida Revista e Corrigida, está completamente ausente dos mais antigos e reconhecidos manuscritos gregos conhecidos até hoje; exceto em quatro cópias entre mais de 5600 manuscritos; mas mesmo assim, essas quatro cópias contém a passagem no que parece ser uma tradução da Vulgata Latina. Esses quatro manuscritos são conhecidos pelos códigos: MS.61 do séc.16; e MS.88 do séc.12, este último com o acréscimo à passagem bíblica original escrito com uma caligrafia bem mais moderna do que a dos escribas dos manuscritos mais antigos das Escrituras; o MS.629 do séc.14 ou 15, e o MS.635 do séc.11, este último que tem a passagem escrita na margem com a caligrafia do séc. 17. De igual modo, essa passagem, assim adulterada, não é mencionada por nenhum dos Padres gregos da Igreja, que se tivessem essa passagem à mão em suas épocas, certamente a teriam usado nas terríveis controvérsias trinitárias que tiveram (Sabelio e Arrio). A primeira menção dessa passagem em grego acontece na versão (latina) nas atas do Concílio de Lantera em 1215. Sendo que essa passagem está ausente em todos os manuscritos das Antigas Traduções (Síria, Copta, Armênia, Etíope, Árabe e Eslovaca; exceto na Latina).

Romanos 5.1 (KJA):

"Portanto, havendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo..."

Veja como a Nova Tradução na Linguagem de Hoje da SBB traduz essa passagem:

"Agora que fomos aceitos por Deus pela nossa fé, temos paz com ele por meio do nosso Senhor Jesus Cristo..."

É evidente que a expressão "justificados" é carregada de um significado teológico bíblico e de toda a tradição Reformada que a expressão "aceitos por Deus", ainda que comunique bem a ideia de termos sido recebidos pelo Senhor, não pode de modo algum alcançar o amplo e profundo sentido da expressão























"justiçados", tão fundamental na teologia do apóstolo Paulo, e evidentemente na Palavra de Deus. Esse é um exemplo do por que, em certos casos, a Bíblia King James preservou termos que são fundamentais para explicar a Salvação (evitando expressões ecumênicas), e identificar claramente os cristãos como crentes em Jesus, salvos por seu sacrifício e graça.

Malaquias 3.9-10 (KJA)

"Estais debaixo de grande maldição, porquanto me roubais; a nação toda está me roubando. Trazei, portanto, todos os dízimos ao depósito do Templo, a fim de haja alimento em minha Casa, e provai-me nisto", assegura o SENHOR dos Exércitos, "e comprovai com vossos próprios olhos se não abrirei as comportas do céu, e se não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que nem conseguireis guardá-las todas."

As edições da Nova Versão Internacional (NVI) da SBI, trazem:

"Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova, diz o SENHOR dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las."

O uso dos pronomes de tratamento "você, vocês", que força a conjugação dos verbos na segunda pessoa do singular/plural, e a exagerada utilização do Texto Crítico e seus academicismos, conferem à tradução um tom e sabor extremamente humanista, ao tempo que empobrece o valor literário e textual da tradução bíblica que deve ser clássica, reverente e, sobretudo, fiel aos melhores manuscritos nas línguas originais.











Alguns Depoimentos Sobre a Bíblia King James Atualizada (KJA):



"Estou convicto que você, da mesma maneira que eu tenho sido, será imensamente beneficiado pela leitura e o estudo dedicado da Bíblia King James Atualizada"

Pastor da Igreja Batista do Morumbi, mestre em teologia pelo Dallas Theological Seminary (DTS)/ EUA.

"A Bíblia King James Atualizada é uma rica tradução das Sagradas Escrituras, com anotações, estudos e ajudas de grande valor para todo o estudante da Palavra de Deus."

Pr. Ary Velloso (in memoriam)

Fundador da Igreja Batista do Morumbi, mestre em teologia pelo Dallas Seminary e pastor sênior da Igreja Batista de Catuai / Londrina / PR.

"Há muitos anos ganhei uma Bíblia King James em inglês e a tenho usado frequentemente, posso garantir ao leitor que essa tradução da Palavra em português o abençoará e o ajudará a compreender bem melhor o que Deus tem para a sua vida!"

Pr. Edson Rebustini

Dr. Lisânias Moura

Pastor Sênior da Igreja Bíblica da Paz

"Desde 1611, quando foi publicada na Inglaterra, esta tradução da Bíblia vem exercendo decisiva influência na história do protestantismo. Espero que você use mais essa extraordinária ferramenta para seu crescimento espiritual. Minha oração é que você disponha seu coração para conhecer, obedecer e proclamar a bendita Palavra de Deus".

Rev. Hernandes Dias Lopes

Pastor sênior da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória / ES, doutor em teologia, escritor e conferencista.

"Faltava na prestigiosa coroa literária evangélica de língua portuguesa uma gema preciosa, lacuna que veio a ser preenchida pela iniciativa desse grupo de santos, que lapidaram uma das mais belas traduções da Bíblia do mundo: a King

Pr. Marco Feliciano

Teólogo, escritor, evangelista, pastor da Assembleia de Deus -Ministério Belém















lames de 1611"



BÍBLIA KING JAMES Atualizada (KJA) - A Bíblia que J.F. de Almeida leu...

"Que alegria poder recomendar a Bíblia King James Atualizada aqui nos cultos com o missionário R.R. Soares e nos programas de TV!"

Rev. Éber Cocarelli

Diretor editorial e de TV da Igreja Internacional da Graça

"O estudo e o ensino da Palavra ficou mais fácil e mais profundo com a chegada a nova tradução da Bíblia King James. Para a enorme colônia de brasileiros que vivem aqui nos Estados Unidos (como nós), e todos aqueles que falam português em todos os continentes, essa é uma grande bênção!"

Pr. Fernando Pinto Orlando – Florida / EUA

"Os tradutores conseguiram nos apresentar uma tradução bastante literal e ao mesmo tempo fácil de ler e entender. Essas qualidades, aliadas às excelentes notas exegéticas e demais ajudas, fazem da Bíblia King James Atualizada a tradução favorita de muitos leitores aqui em Portugal e acredito que em todo o mundo."

Dr. Hermano (Manie) Taute

Pastor sênior da Igreja Reformada em Lisboa / Portugal, teólogo, doutor em exegese do Antigo Testamento no contexto africano e consultor editorial da Sociedade Bíblica Ibero-Americana (SBIA)

"A nova tradução da Bíblia King James de 1611 para o português representa a recuperação histórica de uma tradução fundamental da História do Cristianismo em todo o mundo."

Dr. Lourenço Stelio Rega

Diretor geral da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, teólogo, pastor, educador, escritor e conferencista.

"A Bíblia King James Atualizada chegou em boa hora em português! É profunda e de fácil leitura, e seus comentários teológicos e notas de rodapé são absolutamente excelentes!"

Dr. Haroldo Velloso (in memoriam)

Tradutor e intérprete, conferencista, missionário e consultor da KJA

"Prefiro a Bíblia King James Atualizada (KJA), tanto pela relevância na escolha duma linguagem que comunica com fluidez e propriedade, quanto pelo seu compromisso com a fidelidade e a precisão da exegese. Com a publicação da KJA Edição Comemorativa – 400 Anos, tenho mais uma importantíssima razão para utilizar este instrumento: as notas e comentários teológicos são simplesmente os melhores que já vi!"

Dr. Timóteo Carriker

Doutor em missiologia pelo Fuller Theological Seminary, autor da A Torá – edição bilíngüe (hebraico / português) da Bíblia King James e do livro "A Missão Apocalíptica de Paulo".

48

KJA Booklet 5a prova.indd 48 22/01/2013 16:48:32



"Nada mais estratégico para o Reino de Deus do que facilitar a chegada das Escrituras às mãos de cada pessoa em todo o mundo. Em cumprimento a esse mandato e sonho, recebemos com profunda alegria os exemplares da Bíblia King James Atualizada em nosso idioma! Uma preciosa ferramenta, aguardada há muitos anos por todos os cristãos de língua portuguesa".

Rev. Oswaldo Prado

Diretor da SEPAL BRASIL SUL, pastor, missionário, escritor e conferencista.

"A Bíblia King James é simplesmente um marco, um divisor de águas, na história da tradução das Sagradas Escrituras. Recomendo a todos, eu estou me deliciando em suas páginas!"

Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho

Escritor laureado, autor de "O Drama do Calvário" e do "Comentário Pastoral da Bíblia King James", serviu como missionário em Cuba e Portugal, bacharel em filosofia e psicanálise clínica. Atual pastor sênior da Igreja Batista Central de Macapá /AP.

"A Bíblia King James Atualizada é mais do que meu livro de cabeceira, é obra de estudo continuo. Esse livro haverá de ser também seu grande companheiro no ministério do discipulado eficaz!"

Pr. Paulo Solonca

Fundador e ex-diretor da Sociedade Bíblica Internacional (SBI), editores da Bíblia NVI, presidente da Associação de Discípulos de Cristo (ADC), pastor sênior da Primeira Igreja Batista em Florianópolis /SC, professor do Instituto Haggai.

"A tradução da Bíblia King James Atualizada vem preencher uma lacuna há muito sentida em nossas bibliotecas e livrarias. Além de uma linguagem primorosa e fiel aos originais, há uma profusão de notas, comentários e estudos exegéticos e teológicos para o auxilio à boa compreensão do Texto Sagrado. Parabéns aos editores e leitores!"

Neyd Siqueira

Tradutora, revisora e diretora-fundadora da Sociedade Bíblica Ibero-Americana (SBIA)

"Congratulo-me com a Sociedade Bíblica Ibero-Americana e Abba Press pelo lançamento da Bíblia King James Atualizada (KJA) em nosso idioma. Tenho absoluta certeza do imenso impacto positivo que essa nova tradução trará a todos nós, assim como tem abençoado a milhões de leitores em língua inglesa."

Ana Paula Valadão Bessa

Ministra de Louvor e Adoração

"A tradução da Bíblia King James Atualizada em português me soa suave e poderosa, como a própria voz de Deus."

Dr. Mike Wells (in memoriam)

Missionário, fundador da Abiding Life Ministries (Vida Plena no Brasil), consultor da Sociedade Bíblica Ibero-Americana.























Nas páginas seguintes, veja as reproduções de partes do início do livro de Gênesis (em hebraico antigo bíblico massotérico, extraído do manuscrito de Leningrado B19^A L), e do livro de Mateus (em grego bíblico koiné); que ilustram o trabalho do Comitê de Tradução na produção editorial dessa edição das Sagradas Escrituras seguindo o estilo literário de célebre Bíblia King James de 1611, a mais lida e apreciada edição da Bíblia até nossos dias na Europa e nos EUA, agora em português brasileiro.



Introdução GÊNESIS

Autoria

A obra literária de Gênesis pode ser bem descrita como o livro dos "inícios" ou dos "começos"; porquanto narra com clareza, precisão e sabedoria o "princípio" de toda a criação de Deus. A primeira expressão que aparece nos manuscritos na língua original da obra é a expressão hebraica bereshit, que significa "no princípio", em língua portuguesa (Gn 1.1); sendo também o título hebraico do livro. Na Bíblia Hebraica os títulos dos livros costumam ser a primeira palavra, ou as duas primeiras expressões que aparecem no Texto Sagrado. Contudo, o título em português foi baseado no termo grego: geneseõs, como grafado na mais antiga e importante tradução grega das Escrituras (Gn 2.4; 5.1), a Septuaginta (muitas vezes apenas referida como LXX, dada a sua fama e valor milenar). Portanto, quer na forma hebraica quanto na grega, o título de Gênesis designa perfeitamente o conteúdo da obra, pois trata sobretudo das origens. O termo ainda pode ser compreendido em várias passagens bíblicas como "genealogia" ou "história dos nascimentos".

Ao longo de séculos e séculos de História até nossos dias, judeus e cristãos ortodoxos concordam que um homem, filho de hebreus, da tribo de Levi, ao clã de Coate, e à Casa (ou família) de Anrão (Êx 2.1-10; 6.16; Nm 3.27; At 7.22), nascido no Egito, chamado Mõsheh, Moisés, foi o autor, narrador e compilador dos cinco primeiros livros da Bíblia Sagrada (ainda que tenha contado com a ajuda de escribas e amanuenses, conforme a tradição), que também formam a Torá, isto é, a Lei; o mais respeitado e sagrado livro dos judeus, também conhecido pelo nome grego Pentateuco, numa alusão aos "cinco livros" que formam um todo em relação à mensagem principal de Deus para seu povo, mandamento esse que foi vivido e enfatizado pelo próprio Messias, Jesus Cristo, o Filho de Deus: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência. Este é o primeiro e maior dos mandamentos. O segundo, semelhante a este, é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. A estes dois mandamentos estão sujeitos toda a Lei e os Profetas" (Mt 22.37-40; Dt 6.5). A própria Bíblia defende a autoria mosaica do livro de Gênesis, considerando que em Atos 15.1 refere-se à circuncisão como um "costume ensinado por Moisés", uma indicação a Gênesis 17, ainda que isso possa também indicar certa medida de atualização escriba ou por parte de algum dos copistas da obra ao longo das eras (Gn 14.14; 36.31; 47.11).

Propósitos

O livro de Gênesis trata das principais "origens" do Universo, dos mais importantes "começos" em relação à História, à Humanidade, mas, sobretudo, ao povo de Deus na terra. A obra pode ser dividida em duas grandes sessões: A primeira, que diz respeito à história da Humanidade primitiva (Caps. 1 a 11). A segunda parte apresenta a história do povo específico e escolhido por Deus a fim de se tornar sua nação e gente de particular comunhão e zelo (Caps. 12 a 50). Moisés apresenta todo o conteúdo de sua obra de modo simples e prático; não tem a preocupação de provar coisa alguma, pois apenas escreve o que Deus lhe mandou dizer e essa a maior e mais evidente demonstração da verdade que envolve os relatos bíblicos. A Bíblia não é um manual técnico, filosófico, terapêutico ou moral; é a Palavra de Deus. E isso basta!

Dez histórias são contadas, que podem ser bem identificadas no esboço geral da obra; sendo que algumas dessas histórias são sucintas ou condensadas; contudo, são decisivas para uma compreensão clara e acertada do conteúdo geral. Com certeza o autor usou fontes







informativas, orais e escritas, pois seus relatos remontam aos tempos mais primitivos da origem da raça humana.

Logo a partir de Gênesis e por toda a *Torá*, o *Talmude* e toda a Bíblia, a imensa Graça e Misericórdia de Deus ficam evidenciadas, muito acima da própria Lei. No magnífico evento da criação do mundo, a Graça é demonstrada mediante a maravilhosa provisão implementada por Deus para todas as suas criaturas. Na fenomenal criação do ser humano, a Graça do Senhor se manifesta no fato que ao homem foi outorgado o privilégio da semelhança com Deus. A Graça do Senhor é evidenciada até mesmo no grande castigo do Dilúvio. E a Graça de Deus vai buscar um homem chamado Abraão, escolhido única e exclusivamente por causa da soberania misericordiosa do Senhor e não por qualquer qualidade ou merecimento por parte de Abraão. Em todos os seus relacionamentos com os chamados Patriarcas, o Senhor demonstra grande amor fraternal e compaixão; e, por isso, sempre receberam muito mais favor, paciência e afeto do que qualquer um deles jamais conseguiria fazer por merecer.

O livro de Gênesis é absolutamente fundamental para que possamos compreender todo o restante da Palavra de Deus: a Bíblia. Gênesis é também uma obra que trata de relacionamentos, ressaltando a interação de Deus com a natureza e, sobretudo, com os seres humanos, e estes entre si. O livro é absolutamente monoteísta, tomando por certo e claro a existência de Um só, Eterno e Soberano Deus, digno, portanto desse nome: DEUS. A obra faz evidente oposição a idéia de que existem muitos deuses espalhados pelo Universo (politeísmo); à fé da possibilidade da não existência nenhum deus ou divindade (ateísmo), e ao pensamento de que deus pode ser e estar em tudo o que existe (panteísmo). Deus nos ensina através da pessoa de Moisés que Deus existe, é real, soberano; é amor, rico em compaixão e generosidade para com todos os seres humanos, e especial, para com seu povo escolhido. Gênesis também nos revela que Deus, em seu amor, sabedoria e soberania, estabelece - por iniciativa própria - "alianças" com pessoas escolhidas e seu povo amado, comprometendo-se a darlhes amor e fidelidade: e exortando-os a agirem da mesmo forma amorosa e leal para com Ele. Estabelece o sacrifício de sangue como única substituição possível de uma vida pela outra (Gn 22). Proporciona-nos o primeiro indício de que Ele mesmo proveria, a seu tempo, a redenção da pessoa humana dos domínios das forças do mal (Gn 3.15 em relação a Rm 16.17-20), com a definição mais remota, profunda e abrangente do que é fé (Gn 15.6). Mais da metade do capítulo 11 do livro de Hebreus, a chamada galeria da fé do NT, aponta para personagens reais, narrados em Gênesis.

Data da primeira publicação

O primeiro livro dos Reis fala com exatidão sobre o período histórico em que Moisés viveu: "o quarto ano do reinado de Salomão em Israel" era o mesmo ano "quatrocentos e oitenta... depois que os filhos de Israel foram tirados da terra do Egito..." (1Rs 6.1). Como a primeira data citada era 966 a.C., a data do êxodo pode ser calculada como 1446 a.C. (considerando que o número 480 em 1Rs 6.1 seja literal). O período de 40 anos da peregrinação de Israel pelo deserto, que durou de 1446 a.C., até 1406, provavelmente foi a ocasião em que Moisés escreveu (e/ou ditou) a maior parte do que hoje chamamos Torá ou Pentateuco.

Contudo, especialmente desde o início do século passado, um número crescente de estudiosos vêm afirmando em bases a novas e grandes descobertas arqueológicas, tecnologias e melhores métodos de pesquisa e exegese, a existência de quatro fontes documentárias à Torá, Lei. Os supostos documentos históricos, presumivelmente com datas entre o século 10 e 5 a.C., são denominados "J" (de Jeová ou lavé, o nome pessoal de Deus no AT), "E" (de Elohim, o nome genérico plural em ênfase de Deus), "D" (de deuteronômico) e "P" (do inglês *priestly*, sacerdotal). Defende-se que cada um desses documentos revela características e teologia próprias, muitas vezes contradizendo as dos demais. Sendo assim, a Torá seria retratada como tecido costurado mediante várias histórias, poesias e leis. Essa teoria, con-



tudo, ainda não consegue apoiar-se em evidencias que possam der dadas como irrefutáveis e livres que qualquer engano. Pesquisas recentes e ainda mais apuradas nos mais variados ramos da filologia, exegese, crítica textual, lingüística, história, arqueologia, ciências das línguas originais e da literatura antiga, tendem a desfazer muitos dos interessantes e desafiadores argumentos usados constantemente para atacar as bases bíblicas mais tradicionais, em especial, a autoria mosaica da Torá (Pentateuco).

Esboço geral de Gênesis

Moisés foi o homem que o Espírito de Deus inspirou para nos revelar o livro de Gênesis, bem como toda a Torá (Pentateuco). O primeiro livro da Bíblia fornece uma perspectiva histórica sólida e importante para o restante das Sagradas Escrituras, cobrindo mais tempo que todos os demais livros combinados. O extenso escopo do Éden a Ur a Harã a Canaã ao Egito, faz dessa obra absolutamente singular e fundamental não apenas a introdução à Torá (Pentateuco), mas às Escrituras Sagradas como um todo. Gênesis proporciona aos seus leitores o fundamento para todas as grandes doutrinas da Bíblia. Ele revela como Deus supera o fracasso humano sob diferentes condições. Gênesis é especialmente crucial para uma compreensão da Revelação, porque o primeiro e o último capítulo da Bíblia se acham intimamente entrelaçados.

Há várias formas de se dividir didaticamente o livro de Gênesis, uma delas é compreendendo que o livro não é tanto uma história do homem (como correntes humanistas apreciam considerar), mas o primeiro capítulo na História da Redenção do ser humano. Como tal, é uma sublime interpretação espiritual seletiva da História. Gênesis pode ser subdivido em quatro grandes eventos (Caps. 1 a 11), e quatro grandes pessoas (Caps. 12 a 50).

Os quatro grandes eventos (Gn 1-11) lançam os alicerces sobre os quais toda a Bíblia está construída e se centram em quatro acontecimentos chaves:

- 1) Criação: Deus é o Soberano Criador da matéria, energia, espaço e tempo. O homem é o masterpiece, a maravilhosa obra prima da Criação.
- 2) Queda: A Criação é seguida pela corrupção. No primeiro pecado, o homem é separado de Deus, o Criador, isto é, Adão é afastado de Deus; e, no segundo pecado, o homem é separado do seu semelhante e próximo; Caim se afasta de Abel. Apesar da horrível e devastadora maldição da Queda, é o Senhor Deus quem toma a iniciativa de prover a solução e promete esperança e Redenção, a qual se dará por meio da semente de um ser humano feminino (Gn 3.15).
- 3) Dilúvio: Como o ser humano se multiplica muito e rápido, o pecado acompanha a evolução natural da espécie, e, infelizmente, também se multiplica; até que Deus sente que deve destruir a Humanidade com exceção de um homem e sua família: Noé.
- 4) Nações: O primeiro livro da Bíblia nos ensina que a Humanidade é uma raça unida por ligações de filiação e parentesco: somos todos filhos de Adão através de Noé; contudo, por causa da rebelião da Torre de Babel, o Senhor Deus decide fragmentar a única cultura e linguagem que havia sobre a terra no mundo pós-diluviano e dispersa o povo sobre para várias partes do planeta.
 - À medida que as nações, culturas e línguas, vão se dispersando mais e mais, Deus escolhe e separa um homem e sua família (descendência) mediante os quais ele abençoaria todos os demais povos da terra (Gn 12-50):
- Abraão: O chamado de Abraão (Cap.12) é o eixo sobre o qual girará a sequência da obra de da própria História. As três promessas pactuais que Deus faz a Abraão (terra, descendentes e bênção) são fundamentais para o seu plano de trazer Salvação sobre todo o planeta.
- Isaque: O Senhor Deus estabelece seu pacto com Isaque como um elo espiritual com o pai Abraão.





- 3) Jacó: O Senhor Deus demonstra seu trabalho delicado, sistemático e preciso de transformar um ser humano egoísta, avarento e arrogante num servo generoso e pacífico; como grande sinal de transformação muda o seu próprio nome (identidade) para Israel (Vencer com Deus, em hebraico), e o faz pai das Doze Tribos que formam a nação de Israel.
- 4) José: O filho amado e favorito de Jacó sofre a perseguição, a traição e a tentativa de assassinato nas mãos dos próprios irmãos, tendo que ir para o Egito onde se tornaria escravo. Depois de sua dramática ascensão ao governo do Egito, José liberta sua própria família que se tornará necessitada, e a conduz de Canaã para Gósem. Uma impressionante figura do próprio Messias, o Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, no NT. E o livro de Gênesis termina com uma nota de iminente escravidão com a morte de José. A grande e crescente necessidade de Redenção chega ao seu clímax e solução no livro de Moisés que se segue: Éxodo.







Diagrama do Conteúdo de Gênesis							
coisas	Salvação	José Exaltado de Deus (Figura de Jesus)	hebraica	Pessoas Chaves	Egito (Canaã-Egito)	93 anos (1897 a 1804 a.C.)	
		Jacó / Israel [∞] Príncipes de Deus ⊱	a nação		Canaã / Palestina (Harã / Canaã)	193 anos (2090 a 1897 a.C.)	
		Isaque Servo de Deus	Primórdios da nação hebraica				
O princípio de todas as coisas		Abraão Amigo de Deus	Pri				
princípio	Pecado	O juízo e o castigo da torre de Babel ≘	lade	Eventos Chaves	Crescente Fértil (Éden-Harã)	Cerca de 2000 anos (4004 a 2090 a.C.)	
0		O juízo e o castigo do dilúvio	órdios da Humanidade				
		A origem do pecado e da morte	nórdios da				
		A origem da raça humana	Prir				
Alvo		Capítulos	Temas		Lugares	Odinati	

KJA Booklet 5a prova.indd 55 22/01/2013 16:48:32



GÊNESIS

Bereshit / No princípio

דָאָרֶץ	וְאָת	ದ್ಯಾಧಿಭೆಗ	ם אָת	אֵלהָי	X 77	בְּרֵאשֶׁית	ļ
a terra	**e	os céus	** Elohim ((Deus)	criou	No princípio (1.1)
	-קט	الباشك	וָבֿהוּ	ורוני	מָרו ה	יאָרץ הָיָ	JI.
face do mar	sobre	e obscuridade	e vazia	sem fo	rma era / esta	ava E-a-tei	rra (.2)
		das-águas				רוַד אָלהינ Deus o-Espírit	o-de abismo
קור קני que al	אָרו־ דָּא uz **	א אַלהִים: Deus I	E-viu (.4)			luz Haja	
das-trevas		e-entre		entre		e-separou	boa boa
"Noite"	Chamou	e-às-tre	vas "D	pia" à	r-luz	Deus E-cham	nou (.5)
Deus	E-disse	(.6) .o prime	iro dia r	جٰچر manhã	e-foi	tarde	e-foi
	separaç		naja	as-águas	,	limites	Haja
e-sepa	rou	הָרֶקִע o firmamento	להים אָת ** Deus	E-fez	z (.7)	زور د das-águas	فراه águas

^{*} Página ilustrativa da tradução de um trecho dos originais em hebraico. ** Partícula indicadora de complemento direto, normalmente não taduzida.



GÊNESIS

בראשית Bereshit / No princípio

No Princípio בראשית

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.²

² A terra, entretanto, era sem forma e vazia. A escuridão cobria o mar que envolvia toda a terra, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.³

- 3 Disse Deus: "Haja luz!", e houve luz.4
- 4 Viu Deus que a luz era boa; e separou a luz das trevas.
- ⁵ Chamou Deus à luz "Dia", e às trevas chamou "Noite". Houve então, a tarde e a manhã: o primeiro dia.⁵
- 6 Depois disse Deus: "Haja entre as águas

1 A Torá חורה Torah ou Hattôrâ "A Lei" (os cinco primeiros livros das Sagradas Escrituras e da Bíblia Hebraica Sẽpher Hattôrâ "O Livro da Lei"), conhecida também como Chumach ou Pentateuchos "os cinco quintos da Lei" ou "o Livro em cinco volumes" em grego, e seu estudo sabático remontam à antiguidade judaica; ao Templo e, mais tarde, à restauração pós-exílica dos judeus na Babilônia promovida por Esdras e Neemias, quando surgiram as primeiras sinagogas. O título hebraico deste primeiro livro cescrito de forma original, sem a acentuação e os sinais que fazem parte do sistema vocálico criado pelos massoretas por volta do séc. XVII), provém das primeiras palavras do próprio texto Sagrado, escrito por Moisés: Bereshit "No princípio". O título "Gênesis", em língua portuguesa, é derivado da Septuaginta (LXX, a mais antiga tradução do AT para o grego, feita por um colegiado de cerca de setenta eruditos de Alexandria em 285 a.C.), e provém da expressão grega Geneseôs, que pode significar – dependendo do contexto – "genealogia", "nascimento" ou ainda "história das origens". Assim, tanto na forma hebraica quanto na grega, o título deste livro reflete perfeitamente seu conteúdo: "os princípios", "os começos", "as origens" (2.4; 5.1).

³ A Bíblia não tem a preocupação de explicar o Universo, nem deve ser lida com ambições de conhecimento científico. O relato bíblico tem sentido transcendente e valor permanente; concentra-se na Terra, na História da raça humana e em seu destino eterno mediante a Graça soberana de Deus Criador. Alguns biblistas admitem que a palavra "era" poderia ser traduzida por "tornou-se", a fim de indicar a hipótese de que Deus teria destruído sua primeira criação por conta da queda pecaminosa de seu anjo de luz chamado *Sátán* em hebraico ou *Satanas* em grego (Lc 10.17-20), substantivo cujo significado básico é "Adversário" (Nm 22.22). Jesus Cristo nos ensinou que o "fogo eterno" foi preparado para Satanás (o príncipe do mal), seus anjos e seguidores (Mt 25.41), e o apóstolo João teve uma visão profética desse acontecimento (Ap 20.10). Essa teoria bíblica, portanto, aponta para uma idade geológica muito mais antiga da Terra, que pode ser comprovada por fósseis e outras descobertas. Sendo assim, os versículos seguintes se referem à presente criação e não a uma criação anterior. O Espírito de Deus se move sobre a criação, mesmo em meio as densas trevas, na qual todo o Universo aguardava, frio e silencioso, pela ordem de Deus para que surgisse o raiar da luz e tivesse origem o ordenamento do caos primevo e a vida pudesse ser gerada. O Espírito Santo, portanto, estava atuante na criação e é o mesmo hoje, no Universo e em cada um de nós (Jó 33.4; SI 104.30). Como a pomba que pairou sobre a cabeça de Jesus Cristo, como a ave que sustenta e protege seus filhotes, o Espírito do Senhor zela por sua criação e por seus filhos (Mc 1.9-11; Dt 32.11; Is 31.15). Esse "mover do Espírito" é uma figura de linguagem muito expressiva nos textos do antigo Oriente Médio, onde o halo solar representava o poder e a majestade divina, especialmente ao abraçar a terra ao por do sol.

4 A Palavra de Deus fez nascer os primeiros raios de luz em meio às trevas originais, e trouxe à existência, a partir do ex nihilo "nada absoluto", tudo o que existe (SI 33.6,9; 148.5; Hb 11.3). A luz é fundamental para revelar as obras criadoras do Senhor e possibilitar a vida; no AT simboliza a "bênção da presença de Deus" e o melhor da vida (2Sm 22.29; Jó 3.20; 30.26; 33.30; SI 49.19; 56.13; 97.11; 112.4; Is 53.11; 58.8,10; 59.9; 60.1,3). No NT, o apóstolo Paulo faz uma magistral comparação entre esse versículo (escrito há mais de 1400 anos antes de Paulo), e a iluminação da nossa alma obscurecida pelo pecado e os ardis de Satanás (2Co 4.6).

⁵ No antigo Oriente Médio, quem tinha o poder de dar nome a uma pessoa ou a alguma coisa tinha também a sua posse ou domínio (17.5; 15.41,45; 2Rs 23.34; 24.17; Dn 1.7). Portanto, tanto a escuridão, a noite, quanto a luz e o dia pertencem a Deus







Introdução

O EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

Autoria

Desde o segundo século da era cristã, a tradição da Igreja atribui ao apóstolo Mateus a autoria do Evangelho que aparece em primeiro lugar nas várias edições da Bíblia (Mt 9.9 e 10.3).

Eusébio, em sua obra *História Eclesiástica*, no início do século IV, já trazia citações de Papias, bispo do século II, de Irineu, bispo de Leão e de Orígenes, grande pensador cristão do século III. Todos os "pais da Igreja" (como ficaram conhecidos os notáveis discípulos de Cristo e teólogos dos primeiros séculos), concordam em afirmar que este Evangelho foi escrito (ou narrado a um amanuense, pessoa habilidosa com a escrita), primeiramente em aramaico (hebraico falado por Cristo e pelos jovens judeus palestinos de sua época) e depois, traduzido para o grego. Apesar das muitas evidências sobre a existência do original em aramaico, todas as buscas e pesquisas arqueológicas somente encontraram fragmentos e cópias em grego. Entretanto, os principais estudiosos e teólogos do mundo não duvidam que o texto grego que dispomos hoje em dia é o mesmo que circulou entre as igrejas a partir da segunda metade do século I d.C.

Ainda que não apresentando explicitamente o nome do autor, o Evangelho Segundo Mateus, fornece pelo menos uma grande evidência interna que confirma sua autoria defendida pelos pais da Igreja. A história da narrativa de um banquete ao qual Jesus compareceu em companhia de grande número de publicanos e pecadores (pagãos e judeus que não guardavam a Lei e as determinações dos líderes religiosos da época) é descrita na passagem que começa com as seguintes palavras em grego original transliterado: *kai egeneto autou anakeimeou em tē(i) oikia(i)*. Ou seja: "E aconteceu que, estando Jesus em casa,..." (Mt 9.10). Considerando que os últimos três vocábulos significam "em casa", o trecho sugere que o banquete fosse oferecido "na casa" de Jesus. Contudo, a passagem paralela em Mc 2.15 revela que essa festa aconteceu "na casa" de Levi, isto é, Mateus Levi. O texto em Marcos aparece assim transliterado: *en te(i) oikia(i) autou*, "na casa dele". O sentido alternativo de Mt 9.10 esclarece que "em casa" quer dizer "na minha casa", ou seja, "na casa" do autor, e isto concorda perfeitamente com Marcos e com os fatos apresentados em todos os Quatro Evangelhos.

Mateus, que tinha por sobrenome Levi (Mc 2.14), e cujo nome significa "dádiva do Senhor", era um cobrador de impostos a serviço de Roma, mas que abandonou uma vida de avareza e desonestidade para seguir Jesus, o Messias (Mt 9.9-13). Em Marcos e Lucas é chamado por seu outro nome. Levi.

Propósitos

O principal objetivo do Evangelho Segundo Mateus é relatar seu testemunho pessoal sobre o fato de Jesus Cristo ser o Messias prometido no Antigo Testamento, cuja missão messiânica era trazer o Reino de Deus até a humanidade. Esses dois grandes temas: o caráter messiânico de Jesus e a presença do Reino de Deus são indissociáveis e devem ser analisados sempre como um todo harmônico. Cada qual representa um "mistério" – uma nova revelação do plano remidor de Deus (Rm 16.25-26).

Antes do grande evento da vinda do Messias, como o Filho de Deus (também chamado no AT e pelo próprio Jesus de "o Filho do homem"), em triunfo e grande glória entre as nuvens do céu, a fim de estabelecer Seu Reino sobre o planeta todo, terá em primeiro lugar, de vir sob a mais absoluta humildade entre os homens na qualidade de Servo Sofredor, cônscio de que sua missão será dedicar a própria vida em sacrifício voluntário a favor da humanidade, especialmente dos que, crendo em Seu Nome, se arrependerem dos seus pecados, nascendo para uma nova vida (Jo 1.12; 3.16). Esse é o mistério da missão messiânica. Era um ensino completamente desconhecido para os judeus do primeiro século da nossa era. Hoje, a maior parte dos cristãos que lêem o capítulo 53 de Isaías não sentem qualquer dificuldade em identificar a pessoa de Jesus Cristo com o Messias prometido. Entretanto, os judeus não observaram com cuidado a descrição do Servo Sofredor e deram mais atenção às promessas de um Messias que viria com grande poder e glória, o que realmente está registrado no contexto dessa passagem (Is 48.20; 49.3).



Por esse motivo, os judeus do primeiro século esperavam ansiosamente pelo Filho de Davi, um Rei divino (uma vez que os reis humanos já haviam provado sua incompetência e limitação). O Filho de Deus e Rei governará o Reino messiânico (Is 9 e 11 com Jr 33). Nesse Dia, todo pecado e mal serão extirpados da terra; e a paz e a justiça prevalecerão. O Filho do homem é um ser celestial a Quem está entreque o governo de todas as nacões e reinos da terra.

O mistério do Reino é semelhante e está intimamente ligado ao mistério messiânico. No segundo capítulo do livro do profeta Daniel temos a descrição da vinda do Reino de Deus em pinceladas vigorosas e impressionantes. Todo poder que fizer resistência à vontade do Senhor será aniquilado. O Reino virá todo, completo, de uma só vez, varrendo da sua frente todas as hostes do mal e todo império contrário a Jesus Cristo. A terra será toda transformada e uma nova ordem, universal e perfeita será instaurada.

Portanto, tanto a mensagem de Cristo como a Sua pessoa foram totalmente incompreendidas pelos Seus compatriotas e contemporâneos em geral, incluindo os próprios discípulos. Todavia, a nova revelação sobre o propósito de Deus é que o Reino deveria vir em humildade e doação: poder espiritual, antes de vir em plena glória triunfante.

Mateus deixa claro que deseja apresentar, em ordem histórica, o nascimento, ministério, paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Para tanto, ele reúne os fatos em cinco grandes discursos proferidos pelo Senhor: o chamado, Sermão da Montanha (Mt 5.1 a 7.27); a comissão aos apóstolos (Mt 10.5-42); as parábolas (Mt 13.1-53); o ensino sobre humildade e perdão (Mt 18.1-35), e a palavra profética (Mt 24.1 a 25.46). Mateus cita várias passagens e profecias extraídas do Antigo Testamento e, de fato, interpreta essas profecias como tendo absoluto e certeiro cumprimento em Jesus Cristo; tudo é escrito e ensinado de um modo que seria para o judeu do século I prova irrefutável, a qual a Igreja cristã adota até nossos dias.

Data da primeira publicação

Embora alguns estudiosos considerem a forte possibilidade de o Evangelho Segundo Mateus ter sido escrito na Antioquia da Síria, as evidentes características judaicas do texto original apontam sua geração para alguma parte da antiga Palestina.

Considerando o fato de a terrível destruição de Jerusalém, ocorrida por volta do ano 70 d.C., ser ainda considerada um acontecimento futuro (Mt 24.2), e que Mateus, assim como Lucas, terem sido beneficiados pela leitura dos escritos de Marcos, podemos entender que as primeiras cópias do livro de Mateus circularam entre os irmãos da recém igreja cristã (chamada de igreja primitiva), quando a Igreja era em grande parte judaica e o Evangelho pregado quase que exclusivamente aos judeus (At 11.19), por volta dos anos 50 e 60 da nossa era.

Esboço Geral de Mateus

- 1. Nascimento e infância do Cristo, o Messias (caps. 1,2)
 - A. A genealogia de Jesus (1.1-17).
 - B. O anúncio do seu nascimento (1.18 25)
 - C. A adoração ao bebê, filho do Homem, o Salvador (2.1-12)
 - D. A permanência de Jesus no Egito (2.13-23)
- 2. Prelúdio do ministério de Jesus Cristo (caps. 3.1 4.25)
 - A. João Batista e seu ministério preparatório para Jesus (3.1-12)
 - B. O batismo de Jesus Cristo (3.13-17)
 - C. A grande tentação de Jesus (4.1-11)
 - D. A investidura do Senhor (4.12-25)
- 3. O ensino do Rei Jesus Cristo (caps. 5.1 7.29)
 - A. A proposta da Vida no Reino (5.1-16)
 - B. Os princípios espirituais para se viver no Reino (5.17-48)
 - C. A Torá e a Lei de Moisés (5.17-20)
 - D. A lei sobre o assassinato (5.21, 22)
 - E. A lei sobre o adultério (5.27-30)
 - F. A lei sobre o divórcio (5.31, 32)
 - G. A lei sobre os votos (5.33-37)
 - H. A lei da não resistência (5.38-42)
 - I. A lei do amor (5.43-48)
- 4. Aspectos práticos da vida no Reino (caps. 6.1 7.12)
 - A. Sobre as esmolas e ajudas (6.1-4)



- B. Sobre a oração (6.5-15)
- C. Sobre a disciplina espiritual do jejum (6.16-18)
- D. Sobre o dinheiro (6.19-24)
- E. Sobre a ansiedade e preocupações (6.25-34)
- F. Sobre o Juízo (7.1-5)
- G. Sobre a prudência (7.6)
- H. Sobre a pracão (7.7-11)
- I. Sobre o trato com outras pessoas (7.12)
- J. Sobre o caminho estreito do Reino (7.13-29)
- 5. Demonstrações da soberania de Jesus (caps. 8.1 9.38)
 - A. Poder sobre a impureza (8.1-4)
 - B. Poder sobre a distância (8.5-13)
 - C. Poder sobre as enfermidades (8.14-17)
 - D. Poder sobre os discípulos (8.18-22)
 - E. Poder sobre a natureza (8.23-27)
 - F. Poder para perdoar pecados (9.1-13)
 - G. Poder sobre a lei e as doutrinas (9.14-17)
 - H. Poder sobre a morte (9.18-26)
 - I. Poder sobre as trevas (9.27-31)
 - J. Poder sobre os demônios (9.32-34)
 - K. Poder sobre doenças da alma e do corpo (9.35-38)
- 6. A grande missão do Rei Jesus (10.1 16.12)
 - A. A missão é anunciada (10.1 11.1)
 - B. A missão é comprovada (11.2 12.50)
 - C. O consolo aos discípulos de João (11.2-19)
 - D. A condenação das cidades infiéis (11.20-24)
 - E. A convocação dos discípulos para Si (11.25-30)
 - F. As controvérsias sobre o uso do sábado (12.1-13)
 - G. O pecado imperdoável da incredulidade (12.14-37)
 - d. O pecado imperdoaver da incredulidade (12.14-3)
 - H. Alguns sinais extraordinários (12.38-45)
 - I. Relacionamentos transformados (12.46-50)
- 7. A missão tem seu objetivo ampliado (13.1-52)
 - A. A parábola do semeador (13.1-23)
 - B. A parábola do trigo e o joio (13.24-30)
 - C. A parábola do grão de mostarda (13.31, 32) D. A parábola do fermento (13.33)
 - E. A parábola do trigo e do joio é explicada (13.34-43)
 - F. A parábola do tesouro escondido (13.44)
 - G. A parábola da pérola de grande valor (13.45, 46)
 - H. A parábola da rede (13.47-50)
 - I. A parábola do pai de família (13.51, 52)
- 8. A missão sofre fortes ataques (caps. 13.53 16.12)
 - A. Pelos conterrâneos do Rei (13.53-58)
 - B. Por Herodes seguido de milagres (14.1-36)
 - C. Pelos escribas e fariseus seguido de milagres (15.1-39)
 - D. Pelos fariseus e saduceus (16.1-12)
- 9. A teologia prática de Jesus, o Messias (caps.16.13 20.28)
 - A. Quanto à Sua Igreja (16.13-20)
 - B. Quanto à Sua morte (16.21-28)
 - C. Quanto à Sua glória (17.1-21)
 - D. Quanto à Sua traição (17.22, 23)
 - E. Quanto a impostos (17.24-27)
 - F. Quanto à humildade (18.1-35)
 - G. Alimentar uma fé pura e simples (18.1-6)
 - H. Sincera preocupação com os perdidos (18.7-14)
 - I. Disciplina e restauração entre os crentes (18.15-20)
 - J. Disposição para perdoar tudo e sempre (18.21-35)





- K. Quanto aos dramas humanos (19.1-26)
- L. Problemas físicos (19.1, 2)
- M. Divórcio e novo casamento (19.3-12)
- N. Quanto às crianças e os pequenos na fé (19.13-15)
- O. Quanto ao acúmulo de riquezas (19.16-26)
- P. Quanto ao Reino (caps.19.27 20.28)
- Q. Recompensas no Reino (19.27-30)
- R. Reconhecimento no Reino (20.1-16)
- S. Graduação e promoções no Reino (20.17-28)
- 10. A proclamação do Rei Jesus (caps. 20.29 23.39)
 - A. O poder do Rei Jesus (20.29-34)
 - B. A aclamação do Rei Jesus (21.1-11)
 - C. A purificação realizada pelo Rei Jesus (21.12-17)
 - D. A maldição da figueira (21.18-22)
 - E. O desafio ao Rei Jesus (21.23-27)
 - F. As parábolas do Rei Jesus (21.28 22.14)
 - G. Quanto à rebeldia de Israel (21.28-32)
 - H. A retribuição a Israel (21.33-46)
 - I. A rejeição de Israel (22.1-14)
 - J. Os pronunciamentos do Rei Jesus (caps. 22.15 23.39)
 - K. Em resposta aos herodianos (22.15-22)
 - L. Em resposta aos saduceus (22.23-33)
 - M. Em resposta aos fariseus (22.34-40)
 - N. Questionando os fariseus (22.41-46)
 - O. Contra os doutores da lei e fariseus (23.1-36)
 - P. Contra a cidade santa: Jerusalém (23.37-39)
- 11. As terríveis profecias do Rei Jesus (caps. 24.1 25.46)
 - A. A destruição do Templo (24.1, 2)
 - B. As indagações dos discípulos (24.3)
 - C. Os grandes sinais sobre o final dos tempos (24.4-28)
 - D. O sinal do glorioso retorno de Jesus (24.29-31)
 - E. Parábolas ilustrando as profecias (24.32 25.46)
 - F. A figueira (24.32-35)
 - G. Os dias de Noé (24.36-39)
 - H. Os companheiros (24.40, 41)
 - I. O pai de família atento (24.42-44)
 - J. O servo leal (24.45-51)
 - K. As dez virgens (25.1-13)
 - L. Os talentos (25.14-30)
 - M. O grande julgamento dos gentios (25.31-46)
- 12. O sacrifício do Rei Jesus por nossa Salvação (caps. 26.1 27.66)
 - A. A preparação da Paixão (26.1-16)
 - B. A Páscoa da Paixão (26.17-30)
 - C. A traição predita (26.31-56)
 - D. Os interrogatórios e julgamentos (26.57 27.26)
 - E. Diante do sumo sacerdote (26.57-75)
 - F. Perante o Sinédrio (27.1-10)
 - G. Respondendo a Pilatos (27.11-26)
 - H. A crucificação (27.27-66)
 - I. Martírio e humilhação (27.27-44)
 - J. Jesus entrega sua vida (27.45-56)
 - K. O sepultamento (27.57-66)
- 13. A ressurreição e a comissão do Rei Jesus (28.1-20)
 - A. O triunfo de Jesus sobre a morte (28.1-10)
 - B. A conspiração alegada (28.11-15)
 - C. A grande comissão dos discípulos (28.16-20)







Diagrama do Conteúdo de Mateus

Alvo	Preparação	Método Men		Mens	agem	Paixão		
Capítulos	Princípio Genealógico do Rei	Proclamação do Rei	Poder do Rei	Parábolas do Rei	Princípios do Rei	Pregações do Rei	Paixão do Rei	
Temas	Ensinando às Multidões			Ensinando aos Doze Discípulos				
Ter	Crescimento da Aceitação				Crescimento da Rejeição			
Época Lugares	Belém e Nazaré	Galilé			a Jeru		rusalém	
Época	Cerca de 4 a.C a 33 d.C.							







•

O EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

1 Βίβλος γενέσεως Ἰησοῦ Χριστοῦ
1 Livro da genealogia¹ de Jesus Cristo,
νἱοῦ Δανὶδ νἱοῦ ᾿Αβραάμ.
Filho de Davi, Filho de Abraão:

2 'Αβραὰμ ἐγέννησεν τὸν 'Ισαάκ, 'Ισαὰκ δὲ gerou — a Isaque, e Isaque έγέννησεν τὸν Ἰακώβ, Ἰακὼβ δὲ ἐγέννησεν τὸν gerou — a Jacó, e Jacó gerou — 'Ιούδαν καὶ τοὺς ἀδελφοὺς αὐτοῦ, 3 'Ιούδας δὲ a Judá e aos irmãos dele, 3 e Judá έγέννησεν τὸν Φάρες καὶ τὸν Ζάρα ἐκ τῆς gerou — a Perez e — a Zera, de — Φάρες δε εγέννησεν τον Εσρώμ, Θαμάρ, e Perez gerou — a Esrom; Έσρὼμ δὲ ἐγέννησεν τὸν ᾿Αράμ, Δ ᾿Αρὰμ δὲ e Esrom gerou — a Arão. **4** e Arão τὸν 'Αμιναδάβ, 'Αμιναδάβ δὲ ένέννησεν Aminadabe, e Aminadabe έγέννησεν τὸν Ναασσών, Ναασσὼν δὲ ἐγέννησεν a Naassom, e Naasoom τον Σαλμών, 5 Σαλμών δε εγέννησεν τον Βόες a Salmom,e Salmomgeroua Boaz έκ της 'Ραχάβ, Βόες δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωβηδ de — Raabe, e Boaz gerou — a Obede, έκ της 'Ρούθ, 'Ιωβηδ δὲ ἐγέννησεν τὸν 'Ιεσσαί, de — Rute, e Obede gerou — a Jessé, 6 'Ιεσσαί δὲ ἐγέννησεν τὸν Δαυίδ τὸν βασιλέα. a Davi, Δαυίδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Σολομῶνα ἐκ τῆς e Davi gerou a Salomão, (daquela que

τοῦ Οὐρίου, 7 Σολομὼν δὲ ἐγέννησεν foi mulher)

— de Urias, 7 e Salomão gerou

τὸν "Ροβοάμ, 'Ροβοὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν - a Roboão, e Roboão gerou —

'Αβιά, 'Αβιὰ δὲ ἐγέννησεν τὸν 'Ασάφ, 8 'Ασὰφ a Abias, e Abias gerou — a Asa, 8 e Asa

δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωσαφάτ, Ἰωσαφὰτ δὲ gerou — a Josafá

ἐγέντησεν τὸν Ἰωράμ, Ἰωρὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν gerou — a Jorão, e Jorão gerou —

'Οζίαν, 9 'Οζίας δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωαθάμ, a Uzias, 9 e Uzias gerou — a Jotão, 'Ἰωαθὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν 'Ἰωαθάμ, 'Ἰωαθὰμ δὲ ἐγέννησεν τὸν 'Ἰλαβίς, 'Ἰλαβίς δὲ (1) Ou "geração" e Jotão gerou — a Acaz, e Acaz



^{*} Página ilustrativa da tradução de um trecho dos originais em grego.

•

O EVANGELHO SEGUNDO

MATEUS

A linhagem real de Cristo

(Lc 3.23-38)

Livro da genealogia de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão:

² Abraão gerou Isaque, Isaque gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos,

³ Judá gerou Perez e Zera, de Tamar; Perez gerou Esrom; Esrom gerou Arão.

- ⁴ Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom, ⁵ Salmom gerou Boaz, de Raabe, e Boaz gerou Obede, de Rute; Obede gerou a Jessé.
- 6 Jessé gerou o rei Davi, e o rei Davi gerou a Salomão, daquela que foi mulher de Urias¹;
- 7 Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa,
- 8 Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias;
- 9 Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias;
- 10 Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias;
- 11 Josias gerou Jeconias e a seus irmãos no tempo em que foram levados cativos para a Babilônia.
- ¹² Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel:
- ¹³ Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim, e Eliaquim gerou Azor;
- 14 Azor gerou Sadoque; Sadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde,

15 Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó;

¹⁶ Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, denominado o Cristo.²

17 Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

A linhagem divina de Cristo

 $(Lc\ 2.1-7)$

18 O nascimento de Jesus Cristo ocorreu da seguinte maneira: Estando Maria, sua mãe, prometida em casamento a José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

19 Então, José, seu esposo³, sendo um homem justo e não querendo expô-la à desonra pública, planejou deixá-la sem que ninguém soubesse a razão.

²⁰ Mas, enquanto meditava sobre isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do SENHOR, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber a Maria como sua mulher, pois o que nela está gerado é do Espírito Santo.

²¹ Ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados".⁴

²² Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o SENHOR havia dito através do profeta:

¹ A expressão "daquela que foi mulher" não se encontra nos originais em grego; entretanto, desde 1611, a Bíblia King James traz, junto ao texto bíblico, essa explicação rabínica, cujo emprego passou a se observar na maioria das traduções e versões posteriores, em diversas línguas.

² A expressão grega *christos* é o adjetivo verbal semita, equivalente a Messias, que, em hebraico, significa "o Ungido". No AT, essa forma designava o rei de Israel (o ungido do Senhor, como em 1 Sm 16.6), o sumo sacerdote (o sacerdote ungido – Lv 4.3). No plural, essa expressão se refere aos patriarcas em seu ministério de profetas ("meus ungidos" – Sl 105.15). Jesus cumpriu a profecia messiânica, desempenhando essas três funções.

³ O noivado judaico da época era um compromisso tão solene, que os noivos passavam a se tratar como marido e mulher. A Lei, contudo, proibia qualquer relação sexual antes do casamento formal. O noivado só poderia ser desfeito por infidelidade, que era punida com repúdio público e apedrejamento (Gn 29.21; Dt 22.13-30; Os 2.2).

⁴ Jesus (em hebraico Yehoshú'a) significa Yahweh Salva ou "O SENHOR é a Salvação". Yahweh é o nome judaico impronunciável, sagrado e sublime de Deus, na maioria das vezes traduzido por: SENHOR. Em hebraico: בוֹרְנֹג 6.3; Is 41.4). Em grego Egô Eimi.